ANNO XXX. N. 281.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

QUINTA FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Dezbr. 4 Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 26 Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Barba v. m.; S. Pedro Chrissologo
5 Terça. S. Geraldo arc.; S. Sabas m.
6 Quarta. S. Nicoláo b.; S. Leoncia m.
7 Quinta. S. Ambrozio arc. doutor da igreja.
8 Sexta. ☩ Conceição de SS. Virgem M. de D.
9 Sabbado. S. Restituto b.; S Ropiano m.
10 Domingo. 2º do advento. S. Melchiades p. S. Eulalia v. m.; Ss. Victoria e Barzabas.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 6 de dezembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 183.

O coronel commandante das armas interino, em vista da communicação que lhe foi feita pela presidencia desta provincia em officio de 4 do corrente, declara que a mesma presidencia em portaria da referida data nomeou o Sr. coronel graduado do corpo do estado maior de segunda classe, Trajano Cezar Bartamaque, para servir de vogal do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, durante o inpedimento da molestia do Sr. tenente coronel vogal, Antonio Gomes Leal.

Assignado—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O marechal ministro da guerra recebeu o relatorio seguinte do general Canrobert, commandante em chefe do exercito do Oriente:

Diante de Sebastopol 22 de outubro de 1854.

Sr. marechal.

Nossos trabalhos de approximação continuam no sentido, que vos indicava meu ultimo despacho de 18. Falta-me tempo de escrever-vos circumstanciadamente, mas tenho a honra de remetter-vos o boletim do cerco, o qual vos fará conhecer todo o plano de nossas operações.

As difficuldades, que encontramos, são de duas sortes: umas resultam da natureza do terreno, cuja camada de terra, ja muito insufficiente, diminue á medida que nos approximamos da praça, outras resultam do numero e do calibre das peças de artilharia, que o inimigo nos oppõe em uma linha quasi recta e muito extensa. Debaixo deste ponto de vista, os recursos que elle tira de seus navios immobilisados no porto, não só pessoaes como materiaes, são quasi inexgotaveis, ao passo que os nossos, bem que augmentados pelos emprestimos, que fazemos ás esquadras, são necessariamente limitados. Os canhões de 68, os obuzes de 80, os morteiros de 12 pollegadas são definitivamente a qualidade de artilharia, á qual temos quasi de responder unicamente.

Esta circumstancia faz do assedio de Sebastopol uma das operações as mais laboriosas, que se tenha encontrado ha muito tempo, e os esforços que ella nos obriga a desenvolver, explica a morosidade que experimentamos.

Em a noite de 20 para 21, o inimigo fez uma tentativa de encravamento das peças, a qual mallogrou-se. Alguns homens, que tinham podido penetrar nas baterias por sorpreza, foram mortos com o official que os commandava. As perdas, que nos faz soffrer o fogo do inimigo, não são na verdade tão consideraveis, como deveriam ser, relativamente ás difficuldades da situação que acabo de expor-vos.

Por todos os meios, que a esquadra póde pôr á minha disposição, envio successivamente os meus feridos para Constantinopla, onde os recursos de nossos hospitaes tem tomado proporções animadoras.

O estado sanitario do exercito he satisfactorio; as molestias são produzidas pelas fadigas excessivas, que soffrem nossos bravos soldados; os artilheiros de marinha desembarcados são igualmente doentes; elles procedem com uma valentia e dedicação, que são notadas por todo o exercito.

Recebei, senhor marechal, os protestos de minha respeitosa dedicação.

O general commandante em chefe, assignado: *Canrobert.*

Boletim das operações do exercito diante de Sebastopol, de 1 a 22 de outubro.

1.º *de outubro.* O exercito francez esta encarregado da esquerda dos ataques contra a praça de Sebastopol, e o exercito inglez da direita desses mesmos ataques.

O exercito francez esta dividido em dous corpos: Um de observação, composto da 1.ª e 2.ª divisõe, commandadas pelo Sr. general de divisão Bosquets occupa as posições, que dominam os valles de Balaclava e da Tchernava; na sua esquerda elle se une aos Inglezes, perto de Inkerman, e he destinado a proteger as operações do cerco contra as emprezas de um exercito de soccorro, que venha do interior da Crimea.

O outro corpo, composto das 3. e 4. divisões, as ordens do Sr. general de divisão Fores, he especialmente encarregado dos trabalhos do cerco.

A divisão turca he destinada a servir de reserva, em caso de necessidade, a cada um destes dous corpos.

O desembarque começado na vespera na bahia de Kamiesch, continua; fizeram-se pontes sobre estacas e pontaletes para o desembarque do grosso material de artilharia, da engenharia e da administração.

As seis horas da manhãa, a 2.ª brigada da 3.ª divisão apoia um reconhecimento feito, diante de nossos trabalhos, para o lado do sul da praça, pelos Srs. generaes commandantes da artilharia e engenharia.

Ao meio dia, a 2.ª brigada da 2.ª divisão um reconhecimento destes mesmos generaes feito do lado do oeste da praça.

Estes dous reconhecimentos não são inquietados pelo inimigo e se executam sem accidente.

As sentinellas de nossos postos avançados aproximaram-se, sem fazer fogo, a 300 metros de algumas vedetas dos cossacos collocas a 300 ou 600 metros do cerco: nenhuma tropa inimiga foi vista fora da praça.

2. *de outubro.* A 4.ª divisão, devendo afastar-se da bahia de Kamiesch para tomar suas posições de cerco, quatro batalhões pertencentes a 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões francezas e a divisão turca, são collocados ao redor daquella bahia para proteger o desembarque, fazer o serviço e os trabalhos necessarios. Estes batalhões estão sob as ordens do Sr. tenente coronel do estado maior Raoult.

De manhãa, a 4ª. divisão vem tomar posição a 300 metros da cidade, apoiando sua esquerda no mar, para o lado da pequena bahia de Strelitza e sua direita a 3,200 metros dalli, em uma grande casa, chamada a *Casa Branca.*

O exercito inglez opera seu movimento de concentração para a direita, para tomar suas posições definitivas; elle apoia a sua esquerda, formada da divisão England, na grande quebrada de Sebastopol, que separa os dous assaltos francez e inglez, e sua direita formada pela divisão Lacy-Evan, nos declives de Inkerman. O centro se compõe das divisões Cathcart e duque de Cambridge, tendo na sua guarda avançada a divisão ligeira George-Brown, e na retaguarda os grandes parques da artilharia e engenharia e alguma cavallaria.

Um reconhecimento do corpo de observação, enviado esta manhãa, vio nas alturas que dominam o porto ao norte, 5 ou 6 mil homens de tropas russas escoltando um comboy de carros bastante consideravel, o qual sahia da cidade e tomava o caminho de Bagtchi-Serai. Ao meio dia as sentinellas deram signal da aproximação das tropas inimigas; era esta mesma escolta que entrava. O general Bosquet mandou collocar, fazendo-os sustentar, 200 zonaves na ultima sumidade que domina o desfiladeiro e as pontes de Inkerman. Sorprendida pelo fogo deste zouaves, no momento em que estavam nestas pontes, a cabeça da columna dos Russos recua rapidamente até por-se fóra de alcance. Como avançando mais, se collocavam entre os fogos cruzados da praça, das chalupas canhoneiras e dos canhões das columnas russas, os zouaves ficaram emboscados. Devendo esta posição ser occupada pelos Inglezes, os zouaves retiraram-se a noite. A columna russa, que não tinha ousado avançar de dia, aproveitou-se da noite para entrar na praça.

O Sr. capitão Dampierre, official ás ordens do general Bosquet, voltando a noite do ponto de desembarque, perdeu-se, sendo levado para perto da praça, foi feito prisioneiro de noite por um posto cossaco.

3 *de outubro.* O desembarque do material continua com actividade.

A artilharia e engenharia continuam sem reconhecimento das circumstancias da praça.

Grandes corveas armadas das quatro divisões e da divisão turca transportam 3,500 gabiões da bahia de desembarque para o parque de engenharia.

Os exames e o fogo aberto sobre elles, tendo demonstrado que a praça tinha um armamento consideravel, composto de peças de mui grande calibre e de grande alcance, resolveu-se que a esquadra desembarcasse, para tomar parte nas operações do cerco, 30 boccas de fogo, das quaes vinte canhões serão de 30, e dez obuzes de 22 c., assim como trinta foguetes a congreve da artilharia de marinha. Mil marinheiros serão mandados para terra com estas peças, sendo 500 para manobrar com ellas e 500 para as sustentar. O Sr. capitão de fragata Rigaud de Genouilly, da *Ville de Paris*, tomará o commando.

Desembarque dos tres ultimos esquadrões do 1.º de caçadores da Africa.

4 *de outubro.* Continua com actividade o desembarque do material e um transporte para os parques do assedio.

Corveas armadas trazem, como hontem, 1,300 gabiões da bahia para o parque de artilharia.

A 3.ª divisão se aproxima da praça, apoia sua esquerda na Casa Branca á direita da 4.ª divisão, e sua direita na casa chamada do *observatorio*, no grande declivio de Sebastopol, fazendo deste modo face para o norte e para a cidade, e unindo nossos assaltos á esquerda dos ataques dos Inglezes. Por detraz do centro desta divisão está collocado o grande parque de engenharia, por detraz da direita está o grande parque da artilharia. O quartel general he levado para a retaguarda destes dous grandes parques, em uma posição intermediaria entre o corpo de assedio e o corpo de observação.

O corpo de observação começa, dominando os valles da Tchernaya e de Balaclava, trabalhos de fortificações de campanha destinados a formar uma continuação de obras de circumvallação.

5 *de outubro.*—A' artilharia e engenharia continuam seu desembarque e seus preparativos.

Os officiaes de engenharia e as companhias desta arma addidas aos corpos de assedio e observação, acabam de se estabelecer, no parque de engenharia, para estarem durante o cerco á disposição do general commandante da engenharia. Uma secção fica com o general Bosquet para as obras de circumvallação.

As 8 horas da manhãa, o 5.º batalhão de caçadores a pé, e dous batalhões de 3 divisão, commandados pelo general d'Aurele, vão fazer do lado do oeste da praça um reconhecimento, dirigido pelo general Bizot. Antes de partir, quatro homens são feridos pela explosão de um obuz no lugar da reunião, 3,200 metros das obras. Este reconhecimento volta ao meio dia, depois de ter preenchido felizmente sua missão, não obstante um fogo muito vivo dirigido contra elle.

Pelas tres horas da tarde, o inimigo faz uma sortida até 1 killometro da praça e incendiou uma casa situada perto do mar, á esquerda da 4 divisão, no ponto culminante da sumidade, que separa a cidade do campo daquella divisão. Os Russos se retiram á primeira aparição de nossas tropas.

6 *de outubro.*—Ja se acha desembarcado *o* pessoal, e material do thesouro vindo a bordo do *Pandora.*

Transportes por corveas de 500 gabiões da bahia para o parque de artilharia.

Chegada do 3.º esquadrão do 4.º de hussards; este esquadrão substitue, no serviço de ordenanças no grande quartel general e junto dos generaes, o 1 esquadrão do 1 de caçadores da Africa, o qual volta para o seu corpo. O 1 de caçadores da Africa está debaixo das ordens do Sr. general Bosquet, excepto dous pelotões designados para o corpo de cerco e rendidos todos os dous dias, um para observar o espaço comprehendido entre o mar e a 4 divisão, o outro para fornecer vedetas na frente das posições daquelle corpo.

Os reforços deixados em Varna começam a chegar. Dous mil trabalhadores do corpo de observação continuam com actividade a conclusão das obras começadas.

Ao amanhecer do dia, um reconhecimento inimigo de cerca de 3,000, comprehendidos 1600 a 1800 cavallos, sustentado por duas baterias de artilharia chega até Tchernaya e envia adiante 200 cavalleiros. Alguns obuses, arremessados pela artilharia ingleza sobre esses 200 cavalleiros os fazem recuar até o reconhecimento, que os tinha destacado, e que então se retirou para Mequensia.

Em um reconhecimento da praça, o capitão de engenharia Schmitz morreu de uma bala. Os Inglezes começam a entrincheirar a ponta da chã, de modo que una suas posições com as nossas obras em construcção.

7 *de outubro.*—Transporte de 600 gabiões para a artilharia.

Expedição de 200 doentes para Constantinopla na *Provençale.*

Deu-se ordem de se reservar para a artilharia, que os utilisa como gabiões, os barris que serviram para o transporte da bolacha.

Formaram-se depositos de viveres em cada divisão, que utilisará seus meios de transporte para trazer da praia comestiveis afim de assegurar as distribuições, de modo que os soldados tenham sempre alimento para quatro dias em suas muxilas. Os armazens estabelecidos junto do grande quartel general, proverão a cavallaria, as reservas e parques de artilharia e engenharia, assim como o trem das equipagens e as tropas da administração.

O inimigo não tornou a apparecer do lado da Tchernaya. Um reconhecimento ousado, tendo partido a 6 e sendo feito á noite e á moda *arabe*, por um official e dez atiradores algerinos, só vio da Belbeck á cidade, o acampamento nocturno da tropa russa, que tinha feito o reconhecimento do 6.

As seis horas da tarde, nove batalhões das 3 e 4 divisões, ás ordens do general de Lourmel, dirigem-se para a esplanada, que separa a cidade de nossos acampamentos, afim de estreitar o ataque da praça. Elles apoiam sua esquerda na casa queimada a 5 pelos Russos.

As onze horas da noite, uma columna inimiga de dous batalhões, duas peças de artilharia e um pelotão de cavallaria, sahe da praça e tenta na esquerda da linha um ataque, que he repellido com vigor; ella volta precipitadamente para a praça levando seus feridos. O 39 teve dous homens feridos neste pequeno combate.

Seis batalhões da divisão turca vão acampar-se como reserva, na retaguarda da quarta divisão e são adidos ao corpo de cerco.

8 *de outubro.* Transporte de 1,500 gabiões da praia para o parque de artilharia.

Os trabalhos de circumvallação tem progredido muito bem e chegam ao seu fim; elles formam já uma linha respeitavel.

As seis horas e meia, os nove batalhões de assedio são rendidos por nove batalhões das 3 e 4 divisões e da divisão turca, ás ordens do general Monet. Esta operação se executa sem ser inquietada.

9 *de outubro.* Transporte de 700 gabiões para o serviço da engenharia.

As 3 horas da tarde, uma columna de quatro batalhões com artilharia, precedida de atiradores, sahe da praça e se dirige contra a esquerda da linha, para a casa queimada. Ella he recebida com vigor por tres batalhões, os quaes são mandados pelo general em chefe contra o inimigo, que se retira em desordem; as cinco horas, nossas tropas tinham voltado para os seus postos. Tivemos dous mortos e cinco feridos.

Depois da ração da noite, a primeira brigada da primeira divisão vem reforçar o corpo de cerco e collocar-se na retaguarda da esquerda da terceira divisão; esta brigada he substituida no corpo de observação pelos batalhões turcos, os quaes estão acampados de modo que defendam as obras da direita da linha de circumvallação.

Tinham-se tomado todas as disposições para a abertura da trincheira, estabellecido os depositos de entrincheiramento, installado a ambulancia em uma casa chamada das *Pedreiras.* O Sr. tenente-coronel de estado maior Raoult he o major da trincheira; os coroneis Lebeuf da artilharia e Tripier da engenharia, estão encarregados da direcção de sua arma, debaixo das ordens dos generaes Tiry e Bizot.

As nove horas da noite, a trincheira he aberta por 1,600 trabalhadores, defendidos por oito batalhões da guarda da trincheira.

A abertura da trincheira foi favorecida por um vento do nordeste bastante violento, e pela obscuridade da noite, que a lua algumas vezes impedia de ser completa. O inimigo mostrou não ter-se apercebido; porque não fez sortida nem disparou um só tiro de canhão ou de espingarda contra os trabalhadores. 936 metros da trincheira foram abertos de noite, com uma profundidade sufficiente, para que os soldados estivessem pretegidos ao romper do dia.

De dia observa-se que os Russos se occupam em reparar suas canhoneiras destruidas pelo seu proprio fogo dos dias precedentes.

10 *de outubro.*—Primeiro dia de trincheira aberta.

A 2 brigada da 1.ª divisão reune-se a 1.ª brigada no corpo de assedio. Esta divisão deixa ao corpo de observação sua artilharia, que he collocada por detraz dos espaldões da direita da linha. Os Turcos tomam todos os postos da 1.ª divisão no ponto de observação.

A engenharia estende, aprofunda e aperfeiçoa as parallelas e os rumos da trincheira e communicação.

A artilharia começa suas baterias.

A parallela aberta forma na distancia de 800 metros da praça, uma especie de systema de bastiões, nos quaes devem ser collocadas para atirarem simultaneamente, cinco baterias armadas deste modo, a saber da esquerda para a direita:

Baterias.

N. 1. armada pela marinha 2 obuses de 22 c. e 7 canhões de 30.

N. 2. armada pela marinha 4 obuses de 22 e 8 canhões de 30.

N. 3. armada pela artilharia 6 morteiros de 27 e 2 morteiros de 22.

N. 4. armada pela artilharia 2 morteiros de 22 e 6 canhões de 24.

N. 5. armada pela artilharia 8 canhões de 24 e 4 obuses de 22.

O que dá um total de 49 boccas de fogo.

A marinha trabalha debaixo da direcção da artilharia, nas baterias 1,2, e a artilharia começas as baterias ns. 3 e 4.

Pelas seis horas e meia da noite, duas tentativas de sortida sem resultado, na direita e na esquerda de nossos ataques, interromperam o trabalho durante tres quartos de hora.

A' noite começou-se a rectificar o flanco direito da bateria da marinha, que era atravessada pela praça, esse trabalho teve de parar de dia.

O fogo da praça foi vivissimo todo o dia; mal dirigido a principio, tornou-se mais regular, sem nos fazer todavia muito mal.

O fogo dos Russos continuou de noite: tornou-se mais vigoroso ás duas horas da manhãa, ao nascer da lua. Comtudo foi pouco certeiro e nenhum prejuizo causou na trincheira. Tres pontos do recinto se fazem notar pelo poder do seu fogo: o bastião do *Mastro* a nossa direita; o bastião da *Torre* no centro e o da *Quarentena*, que domina muitas partes de nossas obras. O calibre das peças dos Russos he igual ao dos nossos obuses de 22.

11 *de outubro.*—2 *dia.* O fogo tornou-se bastante vivo na direita ingleza, de uma para as tres horas ou a noite de 10 para 11. Os Russos tentaram uma sortida no posto militar, e deram um tiroteiro bem sustentado, mas não ferio ninguem. Os Inglezes tomaram as armas sem marchar; as guardas avançadas da noite foram sufficientes para fazer os Russos voltarem para a praça. O corpo de observação francez, em vigilancia, não precisou tomar as armas.

Um navio austriaco, carregado de viveres para a administração, he levado á tarde pelo vento para debaixo do fogo da praça, que lhe arremessa um chuveiro de projectis; felizmente escapa e vem encalhar na retaguarda da esquerda da 4 divisão. A marinha o põe a salvo com a protecção do 74 de linha.

Continuação dos trabalhos: 1600 trabalhadores são mudados alternadamente por patrulhas de 800, com oito batalhões de protecção. Aperfeiçoamento e desenvolvimento das parallelas; abertura de duas communicações por detraz da direita e da esquerda.

Uma bateria de morteiros da praça cemeça a fazer fogo as 9 horas contra as baterias 1 e 2 da marinha. A bateria n. 1 chegou aos dous terços, a do n. 2 está um pouco mais avançada.

A praça não fez sahida; seu fogo foi menos vivo.

12 *de outubro.*—3.º *dia.* O general d'Autemarre, do corpo de observação, tendo partido ao romper do dia com 400 zouaves e tres pelotões de cavallaria para levar um reconhecimento até a Tchernaya, não encontrou vestigios de inimigo.

Continuação dos trabalhos: dilatação das trincheiras e das communicações; fortificação dos parapeitos.

O fogo da praça não he vivo, mas regular e continuo durante as 24 horas.

O assentamento da bateria que deve ser dirigida pela marinha, he no lugar de um antigo forte genovez, á beira do mar, á esquerda da 4.ª divisão. Esta bateria parece que deve contrabater com vantagem as baterias da Quarentena e apoiar a extrema esquerda de nossos ataques. Seu armamento está fixado em 6 obuses de 80, e 4 canhões de 50.

Esta bateria, cuja construcção he protegida por um batalhão, começou em a noite de 12 para 13.

O general em chefe sabe que dous a tres mil cossacos foram experimentar a cidade de Eupatoria nos dias 11 e 12.

O *Caffarelli* levou para Constantinopla 100 doentes ou feridos.

13 *de outubro.*—4.º *dia.* Desembarcam-se peças turcas do parque de assedio, vindo do arsenal de Constantinopla, para armar as obras principaes da linha de circumvallação. Seis destes canhões são mandados aos Inglezes para as suas obras de Balaclava.

Continuam differentes trabalhos de melhoramento das parallelas e das communicações; dilata-se e prolonga-se a parallela, que, da direita bateria deve-se estender até 600 metros para o bastião do mastro.

A artilharia terminou sua bateria no 3.º, á direita da cortina; as baterias 4 e 5 estão menos adiantadas por causa do fogo da praça; a marinha (ns. 1 e 2) ainda está menos.

A praça não tentou nenhuma sortida. Os bastiões do centro da Torre e do Mastro, dirigiram todo o dia um fogo vivissimo (50 tiros por hora) contra as baterias em construcção, assim como contra os pontos onde os trabalhadores se achavam reunidos.

A' noite o fogo diminuio muito (20 tiros por hora.) O fogo dos Russos tem sido pouco mortifero.

Os sitiados mostraram-se muito occupados em reforçar os parapeitos do bastião do Mastro e consolidar as suas canhoneiras.

14 *de outubro.*—5.º *dia.* Os Inglezes, pensando que os Russos tentassem uma sortida á noite nas obras que tinham particularmente examinado e inquietado, pedem um reforço e dous batalhões da esquerda do corpo de observação que estão mais perto delles, se conservam promptos para marchar ao primeiro appello do duque de Cambridge.

Os trabalhadores estão reduzidos a 800 de dia e 800 de noite, divididos em brigadas de 400, que se revesam. Os batalhões de protecção estão reduzidos de 8 a 7.

As trincheiras e as baterias estão completas; fazem-se degráos e setteiras para a infantaria, á esquerda de bateria dos morteiros.

O fogo da praça, partindo de todos os pontos, e dirigido contra as nossas obras, foi de uma energia extrema durante uma hora, de uma para duas horas da tarde (850 tiros de canhão, obuses e morteiros). Os trabalhos foram forçosamente suspendidos; este fogo excessivo só nos fez soffrer 2 mortos e 3 feridos. Os estragos feitos serão reparados em uma hora de trabalho á noite. A bateria n. 5 foi a que mais soffreu.

15 *de outubro.* 6. *dia.* Os Russos não tentaram sortidas; os Inglezes não tomaram as armas, e nossos dous batalhões de 7 ligeiro não tiveram de marchar.

O general d'Auternam faz ao romper do dia um reconhecimento a Tchernaya com tres pelotões de caçadores e quatro companhias de Zauaves. Os postos cossacos emboscados nas mattas, que bordam o rio, montaram a cavallo precipitadamente á sua chegada, e fugiram.

Cinco peças turcas, providas de quarenta tiros, estão assestadas nas obras de circumvallação. De dia encheram-se saccos de area e dilatam-se as communicações. Durante a noite continuou a primeira parallela para o bastião do Mastro, com cortinas de gabiões para o assestamento de duas novas baterias, n. 7 e 8. Cavaram-se pequenas trincheiras para servirem de abrigo de dia aos atiradores. O fogo da praça foi regular e continuo. Os inimigos atiraram de noite quantidade de grandes bobmas e de obuses de grande calibre.

16 *de outubro.* 7, *dia.* Dezoito peças turcas estão assestadas nas obras de circumllação, promptas para fazerem fogo, com seu armamento, suas munições, seu pessoal.

Trabalha-se nos aperfeiçoamentos das trincheiras, e abrem-se communicações com a nova parallela dirigida sobre o capitel do bastião do Mastro.

As baterias estão completamente em estado de fazer fogo. Das dez horas e meia para as onze horas e meia da manhãa, houve fogo vivissimo da praça, que só damnificou a bateria n. 5. O inimigo não obtendo do seu fogo o effeito, que esperava, o faz substituir por descargas frequentes de bombas, as quaes tornam-se muito certeiras.

Os dous generaes em chefe, tendo determinado que o fogo de todas as baterias dos dous ataques começasse ao mesmo tempo, e devendo os Inglezes estar promptos para amanhãa, resolveu-se que o fogo começaria em todos os ataques depois da manhãa as seis horas da manhãa, ao signal de tres bombas, atiradas uma depois da outra, pela bateria franceza n. 5. Tendo os almirantes prestado seu concurso activo, os navios das duas esquadras viram atravessar no mesmo momento, abriram seu fogo contra a Quarentena e parte do sul da cidade e do porto.

Tomaram-se medidas para, tendo lugar algum acontecimento, quer na praça, quer fóra della, não nos tome de sorpreza. O corpo de assedio tomará as armas no rompimento do fogo e estará prompto para obrar; os corpos de observação duplicarão suas guardas e ficarão alerta; a cavallaria estará prompta para cavalgar.

A companhia de atiradores, organisada no corpo de assedio, começara a prestar uteis serviços.

17 *de outubro*, 8. *dia.* As seis horas e meia da manhã, ao signal convencionado, o fogo he aberto simultaneamente pelas baterias francezas e inglezas; 53 peças do lado dos Francezes (comprehendendo-se as 4, que podem atirar do forte Genovez) e 73 do lado dos Inglezes, fazem um total de 126 peças.

A praça responde vivamente a ellas com todas as baterias, que estão voltadas para os dous ataques, e cujo armamento não pode ser calculado em menos de 250 peças.

As esquadras não poderam aparelhar ainda.

Por tres horas o fogo continua com a mesma vivacidade de um e outro lado, sem que se possa ainda verificar algum resultado, quando ás nove horas e meia, uma bomba, cahindo no armazem da bateria n.º 4, o atravessa e faz explosão. Esta explosão desorganisa a bateria, mata ou fere uns cincoenta homens.

Todavia o fogo continua com a mesma vivacidade nas outras baterias; tres quartos de hora depois, faz explosão uma caixa de cartuxos da bateria n.º 1, servida pela marinha.

O general em chefe deixa o general commandante da artilharia julgar a opportunidade de continuar o fogo.

As dez horas e meia da manhãa, nas baterias sobre as quaes se concentra o fogo do inimigo, e reduzidas a tres, não podendo responder sem desvantagem o fogo do inimigo, o general commandante da artilharia dá ordem de fazer cessar o fogo; o das baterias inimigas diminue logo.

O fogo dos Inglezes continua sem vantagem nem desvantagem conhecida; entretanto os tiros da praça, posto que bem dirigidos, não fazem experimentar prejuizo sensivel nas obras dos Inglezes.

Pelas tres horas da tarde, um armazem considerável da grande bateria russa, chamada do *Redan*, diante dos Inglezes, faz explosão e so deixou tres peças em estado de atirar.

A' quatro horas, um caixão de munições faz explosão na retaguarda da bateria da direita dos Inglezes; he a quarta explosão do dia.

A' uma hora da tarde a esquadra tinha vindo atravessar, com a direita da sua linha junto da bateria do forte Genovez, e dirigindo seu fogo contra a Quarentena e contra a cidade, cujas baterias respondem com vivacidade. A massa das balas arremessadas pelos navios teve de causar grandes destruições; mas todo o theatro da acção está envolvido em fumo tão espesso, que he impossivel apreciar seu resultado.

A' noite o fogo cessa de todos os lados; tudo fica em silencio, e os navios vão tomar seu ancoradouro, sem que nenhum delles tenha soffrido um damno essencial, apezar dos esforços perseverantes do inimigo.

Os estragos feitos em nossos ataques consistem em:

12 peças arruinadas em suas carretas:

2 ditas postas momentaneamente fora de serviço.

Damnos causados nas canhoneiras e nas caixas das baterias, com o fosso cheio em muitos lugares.

Pelas quatro horas da tarde, os Russos enviaram reconhecimentos para assegurarem-se, se as baterias estavam abandonadas; estes reconhecimentos foram repellidos para á praça.

Nesse dia nada houve de notavel do lado do corpo de observação.

18 *de outubro*—9 *dia.* A noite de 17 para 18 se passa tranquillamente: a praça não atira. Trabalha-se com actividade em reparar os estragos das baterias, refazer-se as canhoneiras e reforçar as caixas.

O trabalho he continuado durante o dia, não obstante o fogo vivissimo do inimigo, que não causou nenhuma perda, nenhum damno. As baterias 1, 2, 3, 4, 7 e 8 estarão em estado de atirar a 19 de manhã.

A engenharia continua á tardinha seus trabalhos para a parallela da direita, defronte do bastião do Mastro.

O armamento de suas baterias he regulado sobre novas bases, do modo seguinte, comprehendia uma bateria n. 9, que se deve assestar á direita de nossos ataques.

Baterias ns. 1, 2, 3 e 4	—	conservadas.
Bateria n. 5		suprimida.
» » 6		conservada.
» » 7		(2 canhões de 24 c.
		(4 » de 16.
» » 8		(2 morteiros de 27.
		(4 » de 22.
» »		(4 » turcos de 27.
		(3 » » de 23.

A chegada do ultimo batalhão do 1 regimento da legião estrangeira, completa a 5 divisão (Levaillant) cujas tropas desembarcaram nos dias precedentes, e cuja organisação he a seguinte:

1 brigada, general de la Motte—Rouge—	21 de linha		
	42 »		
2 » » Constou. . . .	5 ligeiro.		
3 » » Bazam	46 de linha		
	1 regimento da legião estrangeira		
	2 dito dito.		

Esta divisão faz parte do corpo de assedio. e está acampada como segunda linha na retaguarda da 4 divisão.

Em consequencia desta juncção, a 1 divisão vem postar-se no dia 17 em duas linhas, na direita da cavallaria e do grande quartel general, em uma posição intermediaria entre o corpo de observação e o corpo de assedio.

A artilharia ingleza continua seu fogo com probabilidades, que parecem favoraveis.

19 *de outubro*—10 *dia.* O trabalho não foi inquietado na noite de 18 para 19. Comtudo pelas dez horas e meia, parece que houve um alerta em Sebastopol. Ouviram-se clamores seguidos de uma canhonada vivissima em todas as direcções, assim como um forte tiroteio seguido de hurras.

As seis horas e meia da manhãa, a artilharia franceza começa o fogo; os Inglezes a imitam, a praça responde.

Este fogo tem uma grande intensidade, não obstante um espesso nevoeiro, que se dissipa ás oito horas. O nosso continua com probabilidades, que ao menos parecem iguaes, e no fim do dia elle tinha evidentemente tido vantagem sobre o da praça. As duas horas a torre do bastião estava completamente arruinada; as canhoneiras do bastião do mastro (face direita) tinham soffrido muito. Pelas tres horas o fogo se extinguio insensivelmente de ambos os lados. Nossas baterias estavam pouco arruinadas e podiam ser reparadas facilmente á noite.

20 *de outubro*—11 *dia.* As canhoneiras arruinadas da face direita do Mastro, não poderam ser completamente reparadas á noite; de dia no rompimento do fogo, só duas peças poderam atirar um momento; cessaram logo depois. Uma parte deste resultado deve ser attribuido ao fogo muito vivo e certeiro das companhias dos atiradores, que não permittiam que os canhoneiros se servissem de suas peças.

A engenharia continua seus trabalhos para a direita em frente do bastião do Mastro, até o declive, que desce ao porto de Sebastopol e nos separa dos Inglezes. A proximidade da praça e a natureza do terreno, que he de rocha, tornam estes trabalhos difficeis e lentos, elles são feitos com a sapa volante.

Das duas horas da manhãa a uma hora da tarde e das duas horas da tarde ás tres, o inimigo dirigio um fogo vivissimo contra esses trabalhos; duas ou tres brechas foram feitas pelo canhão da praça em alguns pontos fracos da parallela.

A artilharia continuou seu fogo pela manhãa e sustentou-o com vantagem todo o dia. Comtudo o fogo da bateria n. 2 (marinha) foi interrompido de manhãa pela explosão de um armazem de polvora, que não ferio ninguem e causou pouco damno.

21 *de outubro.*—12 *dia.* Em a noite de 20 para 21, ás duas horas e meia da manhãa, os sitiados fizeram uma sortida com o fim de encravarem as peças das baterias francezas. Elles penetraram nas baterias 3 e 4, derramaram-se por estas duas baterias e se tinham dirigido já para muitas peças, quando os artilheiros, saltando sobre suas armas e auxiliados pela guarda da trincheira e mui vigorosamente sobretudo pela 1 companhia de caçadores do 74, repelliram o inimigo com perda. Seis cadaveres russos ficaram na trincheira e quatro feridos, feitos prisioneiros, sendo um official, que succumbio logo depois. O resto da noite se passa tranquillamente.

O general em chefe dirige-se ás seis horas da manhãa á bateria do forte Genovez n. 6 (marinha) e resolve a sua suppressão.

A artilharia franceza continua seu fogo ás seis horas; a praça responde, porém frouxamente; nossas baterias tomam um ascendente cada vez mais notavel. As baterias n. 7 e 8 produzem bons resultados.

A engenharia continua seus trabalhos em frente do bastião do Mastro.

22 *de outubro.*13—*dia.* A noite he calma.

O fogo começa pela manhãa. O armamento das primeiras obras do inimigo he muito reduzido e as massas que as cobrem abaladas e muito arruinadas. Vê-se no lado opposto do declive, que desce para o porto do sul, baterias novamente construidas e outras em construcção: esta ultima parece destinada sobretudo contra os Inglezes.

A artilharia prepara o terrapleno, e começa o paiol de polvora da bateria n. 9.

Ha dous dias o inimigo, que tinha mostrado alguns batalhões na bateria de artilharia, e alguns cossacos na Tchernaya, não aparece desse lado.

O numero total de nossas perdas desde o começo do assedio até hoje he de:

4 officiaes e 54 homens mortos,

14 « e 451 officiaes inferiores e soldados feridos.

Moniteur.

Times de 6 de novembro. Hontem á tarde pelas tres horas menos vinte minutos chegou de Calais á secretaria dos negocios estrangeiros um correio trazendo despachos para o conde de Clarendon, assim como para o almirantado e repartição de artilharia.

Campo em frente de Sebastopol, 17 de outubro, as dez horas da noite. Na noite de 16, resolveu-se que no dia seguinte começaria o fogo sobre as linhas russas, porque era evidente que o inimigo trabalha-

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER.(*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO DECIMO TERCEIRO.

« *Trabalhei em vão, consumi inutilmente*
« *e sem proveito toda a minha força.....* »
(Isaias c. XLIX v. 4.)

« *Consolai-vos, consolai-vos.* »
(Isaias c. XL. v. 1.)

(Continuação.)

Gastão estava pasmado de quanto via e ouvia; dessa metamorphose subita, dessa reacção repentina elle era em parte a causa. Não fôra elle quem levara á Mr. de Saulieu esses titulos funestos? Não fôra quem lançára a perturbação nas ideas do pobre archeologo? Perguntava já a si mesmo se o remedio não era muito cruel, e se não era melhor deixar a Mr. de Saulieu suas extravagancias e suas illusões do que arrancar-lh'as sem piedade com o risco de quebra-lo tambem. Accusava-se de sua culpada connivencia nos planos de Mr. Rigaud, e o segredo que lhe pesava, estava prestes a escapar-lhe; mas lembrava-se de madama de Saulieu votada a essa vida de trevas e de solidão, e esse pensamento restituia-lhe toda a coragem.

Aventurou emfim algumas palavras de consolação:

— Este castello lhe será menos desagradavel do que o senhor imagina. Se não dormirá mais nestas torres arruinadas, ao menos de sua nova habitação terá sempre a vista dellas, o que he o principal: estas ruinas farão de alguma sorte parte de seu jardim, e isso sera admiravel.

— Será admiravel com effeito, disse Mr. de Saulieu em tom amargo; mas esta vista admiravel para qualquer outro, me seria odiosa: resolvi destruir este tumulo de minhas illusões.

— O senhor mudará de parecer.

— Nunca. Meu partido está bem tomado, demolirei pedra por pedra estas ruinas que d'ora em diante não tem valor aos meus olhos; um castello do fim do seculo XIV he miseravel! he muito commum! e com os seus materiaes edificarei uma nova habitação. Oh! ella já está começada. Desde esta manhãa trinta obreiros occupam-se em cavar os alicerces, e antes de oito dias as paredes sahirão da terra; em dous mezes o trabalho dos pedreiros estará terminado, e um mez depois a casa será habitavel. Então deixarei estes lugares, onde quizera morrer, abandonarei estas torres, que me eram tão charas, venderei todas as minhas collecções, todas as minhas antiguidades, todas as minhas esculpturas da média idade; não quero levar nada de todos esses preciosos destroços, que me trariam á memoria o tempo em que eu tinha fé no meu saber, em que cria na certeza de minhas inducções, em que era feliz emfim; porque essa lembrança me mataria.

Mr. de Saulieu deixou-se cahir sobre seu assento anguloso, e tomou a fronte entre as mãos.

— Se me permitte exprimir meu pensamento, disse Gastão, confesso-lhe que não approvo uma determinação tão absoluta. Para que romper com seus estudos favoritos? para que sacrificar assim seus gostos? Guarde suas collecções, conserve estas bellas torres, que são a honra do lugar e o ornato de uma rica paizagem; em vez de destruir estas ruinas faça pelo contrario por gozar dellas sem ter como agora os inconvenientes.

— O senhor Gastão tambem! interrompeu Mr. de Saulieu, tambem falla de inconvenientes! Que inconvenientes ha neste castello? Pela minha parte nunca os percebi, e habito-o ha dez annos. Ah! se elle tivesse um seculo ou dous de mais, nada poderia determinar-me a fazer tirar-lhe uma pedra. A's vezes quando examino com cuidado estas abobadas e estas cornijas, que hão de cahir brevemente debaixo do martello, custo a persuadir-me de que datam sómente do seculo XIV. Torno a achar-lhes todas as formas, todos os perfis do seculo XII, e torno a amalas como outr'ora. He isso o resultado de um longo habito e de uma louca illusão. Perturba-se-me a cabeça, nada mais comprehendo, e a verdade que procuro escapa-me incessantemente. Ou antes não, a verdade está ahi, implacavel, e diz-me: « Durante dez annos te enganaste, falso sabio, durante dez annos julgaste possuir um diamante tendo só um mão seixo, durante dez annos creste na infalibilidade de teu saber; pois bem, teu saber só terminava no erro, na mentira; durante dez annos nutriste loucas esperanças, illusões estupidas, uma paixão grotesca; imaginavas penetrar nos arcanos do passado, e levantar montanhas de erudicção, e tocavas os tempos modernos, raspavas a casca da decadencia, só accumulavas montanhas de ignorancia. » Que derisão!

Havia tão profundo acento de desespero nas palavras de Mr. de Saulieu que Gastão ficou verdadeiramente compadecido, e disse:

— Como sabe?

O archeologo ergueu a fronte, e encarou o mancebo com um amargo sorriso nos labios.

— Como sei! exclamou. He o senhor quem m'o pergunta! Esses titulos não me foram trazidos pelo senhor? Esses titulos não destroem-me todas as hypotheses?

— A authenticidade delles lhe está bem demonstrada?

— Que diz? eis-ahi palavras de rapaz! Esses titulos authenticos? Ah! elles o são demais! Entende de alguma cousa de paleographia, Mr. de Chavilly?

— Confesso que nada sei a esse respeito.

Mr. de Saulieu, a quem a ignorancia do mancebo em paleographia restituia um pouco de sua antiga confiança e de sua altivez de erudito, meneou a cabeça com um ar não equivoco de superioridade, e continuou:

— Se o senhor soubesse a paleographia, não fallaria assim. Veja esta escriptura embaraçada, observe a fórma destes *a*, a destes *b*, repare como as abreviações são numerosas, como as lettras iniciaes são obscuras! He preciso ser sabio, Mr. de Chavilly, para decifrar esta escriptura cursiva. Tem a data de 1397; mas ainda que a não tivesse, seria impossivel desconhecer uma mão do fim do seculo XIV. Não ha paleographo capaz de inventar uma peça igual.

— O senhor crê isso? perguntou Gastão sorrindo involuntariamente.

— Estou certo. Demais se me tivesse ficado alguma duvida no espirito, ella se teria desvanecido hontem depois que conversei a esse respeito com Rigaud.

— Ah!... o senhor conversou a esse respeito com Mr. Rigaud?

— Ao menos durante duas horas.

— E elle reconheceu a authenticidade desses documentos?

— A principio tentou nega-la...

— Negou-lhes a authenticidade?

— Certamente! Rigaud he o espirito de contradicção encarnado. Mas forçoso lhe foi emfim render-se á evidencia.

— Elle rendeu-se á evidencia?

— Como poderia deixar de fazê-lo? Demonstrei-lhe de uma maneira tão clara e tão positiva...

— Que estas peças eram do seculo XIV?

— Só o aspecto do pergaminho devia ter-lh'o demonstrado á primeira vista. Na verdade eu julgava Rigaud mais versado em paleographia. Para convencê-lo fui obrigado a fazer-lhe tocar com o dedo, por assim dizer, todas a provas.

— E agora elle está convencido?

— Tão completamente como eu. « Eu tinha sempre suspeitado, disse-me elle retirando-se, que este pretendido castello forte nunca fôra mais do que uma casa de recreio. » Com effeito agora que reflicto nisso acho as disposições interiores deste castello mui commodas e mui faceis para as de uma fortaleza, onde tudo devia ser sacrificado á defeza. Uma casa de recreio, quando eu julgava ter um castello da mais bella época! Nunca me consolarei disso.

— E Mr. Rigaud não oppoz-se ao seu funesto projecto, não fez-lhe objecção?

— Pelo contrario fez-me objecções de todas as especies, e ahi seu espirito de contradicção manifestou-se mais vivo e absoluto que nunca. Que quer o senhor? Rigaud he um homem de systema, crê que tudo neste mundo póde conciliar-se. Quando soube que eu pretendia destruir estas torres, exclamou: Que, tão bellas ruinas, um castello tão antigo! — Respondi-lhe: Sim, estas ruinas podiam parecer bellas quando eu as julgava do seculo XII, porém agora não o são mais. — Creia-me, proseguio elle, edifique sempre sua casa moderna; mas não destrua este castello; o senhor poderia arrepender-se um dia... »

— Parece-me que Mr. Rigaud tinha razão, interrompeu Mr. de Chavilly.

— Não, meu joven amigo, Rigaud não tinha razão, um castello do fim do seculo XIV não tem valor algum, he um edificio inutil. E como eu dizia-lhe isto elle poz-se a rir, e perguntou-me se sabia donde provinham os titulos que tão promptamente me tinham feito mudar de opinião. Não sou homem de systema, Mr. de Chavilly, e logo que demonstram-me claramente como o dia que enganei-me, confesso-o custe-me o que custar. Estes documentos me hão de custar o repouso e a felicidade de toda a minha vida, acrescentou o archeologo apoiando a mão sobre os titulos levados por Gastão; porém demonstraram-me o meu erro, e não hesito reconhecê-lo.

— E que respondeu o senhor á pergunta de Mr. Rigaud?

— A verdade; que estes documentos me tinham vindo do senhor. E como nunca elle deixa de gracejar, disse-me: « Edifique sua nova casa; mas guarde-se de destruir seu castello, e quando estiver installado no fundo do valle pergunte a Mr. de Chavilly donde lhe vieram esses titulos, e então me agradecerá o bom conselho que agora lhe dou. » Eu nada comprehendia dessas palavras, e como queria que m'as explicasse, elle respondeu-me: « Pergunte a Mr. de Chavilly, isso não me diz respeito. » Bem sabe, meu charo senhor Gastão, que pouco importa donde vem estes titulos; pois elles são authenticos, e nada poderia agora fazer-me mudar de projecto. Todavia para desencargo de minha consciencia resolvi renovar-lhe minha pergunta, á qual o senhor não quiz responder ha quinze dias: De quem lhe vieram estes documentos? he isso um mysterio tão grande?

— Hei de responder-lhe como Mr. Rigaud, disse o mancebo. Pergunte-o ao seu vizinho, elle o sabe talvez melhor do que eu.

— Melhor do que o senhor! que significa isso? Estes titulos lhe eram então conhecidos?

Mr. de Chavilly reflectia: perguntava a si mesmo se descobrindo o segredo de Mr. Rigaud não tornaria a lançar Mr. de Saulieu em suas meditações archeologicas, e não prolongaria para sempre o supplicio de Bertha. Mas perguntava ao mesmo tempo se tinha o direito de aniquilar assim de proposito o repouso e a felicidade de um homem sisudo. A boa indole de Gastão não podia resistir muito tempo ao espectaculo doloroso dessa alma, cujas illusões elle tinha destruido; muitas vezes já a confissão do estratagema de que se tornára complice estivera prestes a escapar-lhe dos labios, e não fôra um sentimento de falsa bondade que o retivera; porém o temor de mallograr os planos que Mr. Rigaud concebera para arrancar Mr. de Saulieu de suas ruinas.

Entretanto desde quinze dias a situação tinha mudado muito. O estratagema fôra bem succedido, o archeologo sabendo a origem relativamente moderna do castello de Ostreval tinha-se desgostado tão profundamente delle que queria demoli-lo, ao mesmo tempo que fizera começar os trabalhos de uma habitação mais conveniente ao nosso tempo e aos nossos costumes: isso era mais de metade. Mr. de Chavilly tinha entrado na conspiração de Mr. Rigaud para determinar o segundo resultado; mas não para levar Mr. de Saulieu a um acto de loucura e de desespero. Os planos da nova casa estavam formados, sua execução estava mesmo começada: Gastão julgou que não haveria perigo algum em descobrir ao archeologo metade do mysterio.

— Mr. de Saulieu, disse elle, está bem decidido a continuar a construcção da casa que começou?

— Certamente; não sou daquelles que mudam de idéa todos os dias. Isso custou-me; mas tomei meu partido; a casa se acabará.

— Pois bem, agora posso dizer-lh'o afim de que conserve estas torres velhas, e não consumme uma destruição que lamentaria depois. Os documentos que lhe entreguei vieram-me do proprio senhor Rigaud.

— De Rigaud! exclamou o archeologo com um relampago de alegria nos olhos, de Rigaud! ah! eu devia tê-lo suspeitado! Meu charo de Chavilly, o senhor me torna a dar a vida!

Mr. de Saulieu apertava Gastão nos braços com effusão. O avarento a quem se tivesse restituido os thesouros não teria experimentado maior alegria.

— Mr. Rigaud me reprehenderá talvez, pensava Gastão; mas esse segredo opprimia-me o coração, e vendo tão grande afflicção comprehendi que guarda-lo seria peior do que trahi-lo.

— E para que todo esse mysterio? tornou o castellão, com que intento? Por inveja sem duvida, para fazer-me abandonar este castello! não he assim, meu amigo, não he assim?

O archeologo não comprehendia que se podesse ter um intento estranho as preoccupações eruditas de seu espirito.

— Confesse que he inveja! tornou elle. Pois bem! estas torres ficarão em pé para afronta-lo, e ainda que sejam do seculo XIV saberei preserva-las da ruina premeditada contra ellas.

— Mr. Rigaud não lhe tinha aconselhado que as conservasse? aventurou Gastão.

— Sim, sim, para induzir-me ainda mais a lança-las abaixo. Era por espirito de opposição que elle fallava assim. Oh! conheço o meu Rigaud de cór. Quem sabe agora se estes titulos?... Mas elle não prevalecerá desta vez.

— Ao menos poupe-me para com elle, e não diga-lhe que deve á minha indiscripção.

— A indiscripção, meu charo, he o mais santo dos deveres.

— Nesse caso não he o que o senhor melhor pratica.

— Que quer dizer?

— Quero dizer que o senhor nem sempre professou a meu respeito a virtude que louva. Segredo por segredo, descobri-lhe o meu, descubra-me o seu.

— Que segredo? não tenho nenhum.

— Nem mesmo o do phantasma?

Mr. de Saulieu estremeceu, e disse:

— Silencio! Não convém que ninguem o saiba!... O senhor he a unica pessoa a quem farei conhecer tudo. Vai ver o que até agora tenho occultado a todos os olhos; mas não posso encobrir-lhe nada; he meu discipulo, meu adepto, convém que lhe revele todos os segredos da sciencia. Mas sôbre tudo não diga uma só palavra a Rigaud.

— A indiscripção he entretanto o mais santo dos deveres, disse Mr. de Chavilly rindo.

— Sim, zomba de mim! Mas pouco me importa, neste momento sou o mais feliz dos homens. Ah! Mr. Rigaud quiz usar de sagacidade comigo, pois bem, veremos, veremos quando minha grande obra estiver terminada; porque vou terminar essa grande obra á qual liguei minhas esperanças mais charas, e toda a minha vida. Bem sabe, Mr. de Chavilly, se estes titulos não são authenticos...

— O senhor não me dizia ha pouco que elles o eram?

— Eu dizia... dizia, balbuciou o archeologo. Veremos, examinaremos de mais perto, e como elles veem de Rigaud começo dando-os por suspeitos: *Timeo Danaos*, segundo dizem os classicos.

— Todavia a fórma dos *a*, a dos *b*, as abreviações numerosas, as iniciaes obscuras, tudo tenderia a provar.....

— Pois que! interrompeu seriamente Mr. de Saulieu, um calligrapho não póde contrafazer a escriptura cursiva mais difficil?

— Mas o pergaminho não tem vestigios sufficientes de antiguidade?

— Ha tanta habilidade hoje! Tenho visto pergaminhos imitados do seculo XIII que enganavam a todos. O senhor bem sabe que não sou homem de systema, e não me aferrei a defender a authenticidade de peças que tenho boas razões para considerar suspeitas. Não he a primeira vez que malignos cavillosos tem imaginado confundir a sciencia e combater a erudição. Alguns hão sido enganados. O proprio Fauriel não creu na dynastia dos Merovingios da Aquitania fundando-se na carta de Alaon; ora, a carta de Alaon era falsa, como está reconhecido hoje. Esse engano tira a Fauriel um atomo de seu merecimento? Não. Eu teria pois podido ser enganado um instante por esse cavilloso Rigaud, sem que o valor de meus trabalhos podesse ser contestado. Outro teria talvez engolido a pilula; mas a mim he mui difficil enganar. Oh! cedo ou tarde eu reconheceria a falsidade destas peças.

— Quem lhe diz que ellas sejam falsas? observou Gastão.

— Estou certo de que são falsas. Esse negocio he entre mim e Rigaud. Encarrego-me de demonstrar-lhe que esta inicial não era usada na data destas peças, que esta abreviação não era ainda empregada, que...Mas perdemos aqui o tempo com discussões em que o senhor não póde tomar parte; pois não esta ainda iniciado nos segredos da paleographia. Venha comigo, Mr. de Chavilly, venha.

O archeologo depois de ter fechado cuidadosamente nas suas gavetas os pergaminhos, cujas maneiras suspeitas mostrava a Gastão, levou o mancebo atravez das escadas e corredores estreitos do castello.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 279.

ILEGÍVEL

MUTILADO

va em fortificar-se com actividade e reforçava a sua posição. Apezar dos esforços dos nossos engenheiros os trabalhos não estavam completos e a maior parte das peças não podiam ser collocadas nas respectivas baterias. Todavia ás seis horas e meia da manhãa do dia 17 rompeu o fogo nas nossas baterias e nas francezas, e depois de uma meia hora já os Russos faziam fogo sobre ambas. A canhoada foi violenta de parte a parte durante o espaço de quasi duas horas. Nós tinhamos 36 canhões na esquerda e 29 na direita: tinhamos tambem duas baterias de canhões Lancastre e uma bateria de 4 canhões. Os Francezes tinham 46 canhões, montando tudo em 117 canhões para bater 130 dos Russos.

As oito horas, as baterias da extrema direita dos Francezes, dominadas pelo fogo do inimigo e batidas pelo flanco estavam mui enfranquecidas: seu fogo afrouxava de minuto em minuto. As oito horas e meia o fogo tinha cessado dos dous lados, porem tornou a começar com energia. A cidade inteira e as fortificações achavam se envoltas em fumo.

As oito horas e quarenta minutos, o paiol dos Francezes da bateria de 12 canhões, situada na extrema direita ardeu com um estrondo formidavel.

As dez horas e 30 minutos o fogo diminuio de ambos os lados, porem os alliados e os Russos continuaram com vigor no fim de um quarto de hora. Nosso fogo era admiravel; porem nossos trabalhos eram batidos de uns reductos e de obras feitas em torno de uma torre circular collocada á nossa extrema esquerda.

Aos quarenta e cinco minutos depois do meio dia, os navios da linha franceza vieram em ordem magnifica, atacar as fortificações russas do lado da mar. Era um espectaculo indescriptivel. Os Russos ainda que mui batidos respondiam com vigor aos ataques de mar e de terra.

A uma hora e vinte e cinco minutos, outro paiol francez incendiou-se. A canhonada era terrivel. Nossas peças demoliram a torre circular, porem não poderam fazer cessar o fogo das obras que a cercavam.

A uma hora e quarenta minutos, uma grande explosão teve lugar no centro de Sebastopol, aos applausos dos nossos soldados, porem o fogo da praça não cessou. Os canhões de Lancaster fizeram mao fogo e um delles rebentou.

As duas horas e cincoenta e cinco minutos, uma espantosa explosão teve lugar na paiol de um reduto russo. Os Russos, não obstante isto voltaram ás suas posições e fizeram um fogo de angulo reintrante. A canhonada dos navios e dos fortes continuava, porem o fumo não permittio-nos ver se a esquadra ingleza tambem tomava parte no combate.

As tres horas e trinta minutos, um paiol da nossa bateria de marinha incendiou-se, porem sem causar perdas. Em terra as obras dos inimigos eram mui damnificadas pelo nosso fogo: o reduto cessou o fogo e o das obras situadas em torno da torre diminuio sensivelmente, bem que as obras interiores atirassem ainda com algum vigor.

As tres horas e trinta e cinco minutos, o paiol situado nas obras do forte circular, ardeu.

As quatro horas, os navios lançavam terriveis descargas sobre os fortes e sobre a cidade. Nós não viamos senão o pavilhão francez porque a esquadra ingleza atacava o porto pelo lado opposto. Deu-se a ordem de poupar tanto quanto fosse possivel a cidade e as casas.

Das quatro ás cinco horas e trinta minutos, o fogo das nossas baterias foi mui vivo, e os Russos sempre corresponderam, ainda que nós tivessemos mais vantagens em quanto os navios conhonavam de perto os fortes Nicolão e Constantino. Quasi á meia noite o fogo diminuio, depois elle cessou inteiramente. Era a primeira vez que o dos Russos parava. Até a hora em que escrevo-lhe, elles não tem atirado senão um tiro de peça e occupam-se activamente em reparar os damnos causados pelo nosso fogo, e nós fazemos outro tanto: collocamos na bateria novas peças e morteiros para amanhãa.

O capitão dos guardas Rowley, foi morto hontem, e O' Leary, do 68.º hoje; Ruthyen, tenente da marinha foi ferido. Temos ganho muito terreno, e senão fora o triste accidente acontecido a nossos alliados, teriamos desmontado a maior parte das baterias russas. A esquadra franceza tomou uma grande desforra.

Suppõe-se que o grão duque Constantino entrou em Sebastopol. A praça acha-se em estado de ruina do lado do mar; nós começaremos o fogo amanhãa.

18 de outubro, ás tres horas da tarde.— O fogo começou esta manhãa ao amanhecer do dia. Durante a noite, os Russos collocaram na bateria as peças desmontadas e mais algumas novas, elles mostraram-se superiores pelo numero e pelo calibre de suas boccas de fogo. A's 10 horas da manhãa, espalhou-se a noticia de que os Russos atacavam nossa retaguarda em Balaclava. Lord Raglan, seu estado-maior e grandes destacamentos francezes para alli dirigiram-se e encontraram a cavallaria russa, dous batalhões de infantaria com uma peça, que procuravam sorprender os postos avançados approveitando para isso o momento em que appareceu um immenso nevoeiro. Os Turcos fizeram fogo dos seus reductos, e os Russos retiraram-se. Neste momento os Russos apertam-nos vivamente, atiramnos tres balas por duas que lhe atiramos. O coronel Hood, da guarda foi morto hoje nas trincheiras. Ruthven, do *Albion*, acha-se melhor. O tenente Chase, do mesmo navio, foi morto. Outro tenente e 100 marinheiros morreram hontem no ataque do forte Constantino. As esquadras devem tornar a começar o ataque amanhãa. Hontem contavam-se em nossas tropas do cerco dous mortos, 15 homens gravemente feridos e 8 levemente. Nossa perda total até hoje, he de 96 homens. O reducto e o forte do pavilhão estão mais incommodos do que nunca. A *Retribuition* e o *London* perderam hontem os seus mastros grandes e houve incendio a bordo de ambos, foi necessario reboca-los. O *Agamemnon* soffreu muito. O *Tonning* trouxe na noite passada lord I. Murray e Ellison, 159 homens do 88º, 130 artilheiros e 6 medicos. As doenças diminuiram. O reducto, o forte do pavilhão e a torre circular fazem neste momento um fogo mui vivo.

He ás disposições inteiramente particulares da posição que tomaram nossos alliados que devemos o mais notavel incidente do assedio, incidente que apresenta o caracter de uma grande descoberta. Como os Francezes deviam ser batidos pelas peças da bateria de Quarentena, sua esquadra virou de bordo pela manhãa em boa occasião, para occupar a attenção deste forte pelo lado da frente. Ella pôde logo causar graves damnos á bateria, cujo fogo cessou completamente no curso do dia. Quasi ao meio dia as esquadras ingleza e franceza avançaram ousadamente para a entrada do porto e atiraram de mui perto descargas e mais descargas sobre os fortes, os quaes durante esta guerra tem adquirido uma reputação fabulosa. Os principaes destes fortes são edificados sobre tres baterias, e são completamente armados de muitas centenas de peças. Aqui ha quem tenha pretendido e quasi affirmado que nenhum navio poderia chegar ao alcance desses fortes de granito sem expor-se a uma destruição certa. Parece presentemente que em mui pouco tempo o forte Constantino foi inteiramente desarmado, e que muitos outros fortes tem soffrido consideravelmente, sem fazer aos navios maior mal do que elles poderiam causar-lhes em maior distancia. Os navios francezes tiveram ao todo 16 mortos e 200 feridos, e os inglezes 46 mortos e 250 feridos. Dos dous lados ter-se-hia experimentado maiores perdas se não hovesse a grande quantidade de fumo, que pelo que parece-nos cercou quasi todo o dia o theatro da acção. Seria este fumo mais favoravel aos navios ou aos fortes? He o que não podemos responder. Porém o facto permanece o mesmo, a saber, que reconhece-se a possibilidade de atacar de mui perto o forte mais favoravel que tenha sido construido pela mão do homem, não somente sem expor-se a uma destruição certa, porém ainda com grande successo. Por um singular concurso de circumstancias desagradaveis achamo-nos sem informação alguma sobre o cerco depois do dia 18. Temos visto que não pode-se contar mais com os correios da mesma sorte que com os vapores, e neste momento ninguem saberia dizer onde pode procurar-se algum dos despachos officiaes enviados da Crimea depois do dia 19, nem mesmo se elles existem realmente em alguma parte. As cartas não tem tido mais felicidade. Tudo o que podemos dar a nossos leitores a respeito do segundo dia do cerco he um summario mui abreviado, porém sufficiente para fazer ver o caracter formidavel da empreza.

He evidente que os Russos reparam as suas obras com tanta actividade como os sitiantes reparam as suas; e verdadeiramente pelo que diz respeito ás obras de terra, não vemos razão para que elles o não façam em quanto se acharem homens e materiaes. As obras de alvenaria não podem reparar-se tão depressa.

Finalmente causa consolação o ver que mesmo até no fim do segundo dia, nossas bateriam tinham mui pouco soffrido no entretanto que tinham causado, sobre diversos pontos mui, graves damnos ás fortificações inimigas. A tentativa de uma diversão operada na manhãa do segundo dia ajuda a explicar a operação semelhante executada pelo inimigo no dia 25 em numero muito mais consideravel, e mesmo com maior successo. Nossos alliados ainda achavam-se occupados em reparar os damnos que soffreram, porém desde o dia 18 até o dia 27 achamo-nos absolutamente sem informações a respeito do cerco, e não podemos dizer se a esquadra voltou ou não para o ataque. Figurem os leitores o fogo não interrompido de 250 canhões, todos em distancia de pouco mais de uma milha; imaginem cada bala perfeitamente dirigida para o lugar em que podesse destruir ou matar mais, e todas ellas de calibre mais forte que o empregado em todas as operações precedentes, e não haverá nisso exageração alguma; porque segundo as cartas, todas as baterias, quer dos sitiantes, quer dos sitiados, estão em um espaço que não he mais extenso que Hyde-Park e Kensington-Garden. Pois bem, essa posição não corresponderá aos esforços do ataque combinado por terra e por mar quasi ao meio dia, quando alguns dos nossos mais bellos navios armados com as peças mais grossas de nossa marinha, achavam-se lutando de tão perto com as baterias mais fortes do mundo. He impossivel não fazer justiça á coragem, perseverança e habilidade de nossos adversarios, que até aqui não tem desprezado nenhum meio de resistencia, e que parecem levantar-se de cada desastre com novas forças. Era a isso que devia attender-se, porque ninguem pôe em duvida a coragem do soldado russo, nem a leal dedicação dos seus officiaes. Esperamos somente, para felicidade da humanidade, que essas qualidades não cheguem até um selvagem desprezo da vida, quando acharem-se impotentes para defender a cidade.

Emboccadura do Katcha, 18 de outubro. — Hontem pela manhãa ao nascer do dia, os Inglezes e os Francezes canhonaram ao sul a praça de Sebastopol. Na noite precedente, tinha-se convencionado entre os generaes e os almirantes que as esquadras atacariam ao mesmo tempo todos os fortes situados a entrada do porto. Durante a noite fizeram-se os preparativos e canhonou-se vivamente desde o amanhecer. Os vapores percorreram as linhas e todos preparam-se para combater. Os Francezes deviam atacar a direita do porto, isto he, o lado do sul, e os Inglezes o lado opposto, em uma só linha, a quasi 1500 yards. Os Francezes foram os primeiros que chegaram a meia hora depois do meio dia e começaram um fogo mui vivo, ao qual os fortes responderam vigorosamente. A distancia, todavia, era maior do que julgava-se, ella era de quasi 2,000 yards. Pouco a pouco os navios inglezes pozeram-se em linha, passando por traz dos francezes e indo collocar-se á esquerda. O *Agamemnon*, o *Sans Pareil* e o *London* tomaram posição na frente em direcção á entrada do porto a quasi 1,000 yards do forte Constantino. Nada mais nobre que a marcha do *Agamemnon* e do *SansPareil* no meio das bombas e das balas. Elles eram precedidos por um pequeno rebocador, o *Circassia*, capitão Ball. Esta pequena casca de noz, que parecia poder ser detida com chumbo de caça, conduzio resolutamente os dous navios, penetrou debaixo de todo o fogo até ao lugar em que não havia mais precisão dos seus serviços. O fogo tornou-se terrivel. A seis milhas o estrondo assemelhava-se ao de uma locomotiva arremeçada no trilho, porém era muito mais forte. O ar estava calmo, de tal sorte que o fumo cobria navios e baterias, impedindo assim que os combatentes vissem cousa alguma. A canhonada durou sem interrupção das duas horas as seis. A's quatro horas o fogo do forte Constantino diminuio, assim como, o das outras baterias; porém ás seis horas, quando os navios deviam retirar-se, os Russos voltaram ás suas peças e o fogo começou de novo mais forte que nunca. Uma explosão teve lugar por traz do forte Constantino e pareceu causar graves damnos. A noite os navios voltaram aos seus ancoradouros. Era um espectaculo magico o ver succeder a um sol ardente, e ao estrondo de mil canhões, um céo puro, frio, sem ventos nem nuvens, illuminando um mar calmo e os navios que voltavam a seu lugar no meio do silencio mais profundo.

Não sabemos ainda o que soffreram os fortes. Tres dos nossos navios foram maltratados. Tivemos 46 mortos e mais de 250 feridos, o tenente Clase, do *Albion*, foi morto; o tenente Lloyd, commandante do *Vesuvius*, e M. Forter guarda marinha do *Sans-Pareil* acham-se gravemente feridos. Não foi ferido capitão algum. Nossos marinheiros mostraram todo o seu antigo valor. Oito ou nove homens foram alcançados por uma bomba no *Sans-Pareil*, os dous que restavam na bateria continuaram friamente a carregar como se nada tivesse acontecido.

18 de outubro as oito horas da manhãa, na esquadra que acha-se á vista do Katcha.

Domingo passado, o *Agamemnon*, o *Niger*, a *Retribution*, a *Spiteful* e o *Spitfire* receberam ordem de reunirem-se á esquadra, na qual o *Sans-Pareil* e o *Highflyer* os tinham precedido. O almirante Lyons partio para o Caradoc. O *Agamemnon* partio no mesmo dia, porém os outros navios receberam ordem de não partir senão no seguinte.

Segunda-feira muitas noticias espalharam-se, porém não havia ordem alguma para o dia seguinte, quando ás 10 horas um tiro de peça e um signal chamaram os primeiros tenentes a bordo do navio almirante para que capiassem ahi uma ordem geral concebida nestes termos:

« Preparai-vos para o combate, que começará ás oito horas da manhãa.» Imagine o movimento que seguio esta ordem. Hontem pela manhãa, ás seis horas, o fogo da grossa artilharia annunciou a chegada do momento ha tanto tempo esperado, e que os alliados tinham rompido o fogo. Cada tiro apressava os marinheiros, para que se pozessem em estado de combater.

Logo os prisioneiros, enviados para os differentes navios depois da batalha d'Alma, foram transportados para o *Simoun*, e os capitães foram convocados a bordo do navio almirante afim de receberem suas ultimas instrucções. A's nove horas a actividade redobrou. Os vapores levantaram a ancora, os navios de linha desceram as vergas, os signaes succediam-se sem interrupção do navio almirante e muitos outros a helice. O *Sans-Pareil* e um navio francez partiram em primeiro lugar. Cada vapor foi tomar um navio de linha. Era quasi meio-dia quando os preparativos terminaram. Os Francezes partiram em primeiro lugar, depois seguiram os Turcos e emfim os Inglezes. Como seria impossivel approximar-se do forte do norte sem soffrerem damnos da artilharia dos do sul, resolveu-se que os Francezes e Turcos attacariam os fortes do sul, e que os navios inglezes bateriam os fortes do norte. O *Napoleon* marchava em primeiro lugar, seguido pelo *Henrique IV*, rebocado por um vapor. A uma hora o vapor começava e logo os navios á helice inglezes que deviam atacar os fortes do norte dirigiram-se ao seu destino, e romperam o fogo. Infelizmente o vento vinha de terra e o fumo era tão espesso que poucos navios poderam chegar ao posto que lhes era assignado.

He por esta causa que os navios francezes e turcos carregaram de tal sorte a esquerda que fecharam a passagem a muitos dos nossos e principalmente ao *Queen*. A ordem era para que chegassem até 1200 ao yards dos fortes; porém os navios á helice, e na sua frente o magnissimo *Agamemnon*, approximaram-se muito mais e sustentaram um fogo mui vivo. O *Queen*, vendo-se embaraçado ao principio em sua marcha, tomou o seu lugar approximando-se dos fortes inimigos, movimento este a respeito do qual o *Agamemnon* fez o signal: « Muito bem! » Logo o *Rodney* o imitou e foi romper um fogo sustentado contra o forte Constantino. Muitos navios soffreram bastante: o *Arethusa* terá necessidade de reparações; a *Retribution* e o *Firebrand* soffreram graves avarias.

11 horas.—Retardou-se algumas horas a partida do correio; aproveito a occasião para dar-lhe algumas informações novas. O reboque dos navios pela costa tem produzido bons effeitos, e elle convém mais do que o reboque ordinario, porque o rebocador fica coberto e protegido pelo navio de linha. Os navios estavam em tres linhas: o *Queen* na frente da linha direita; o *Britannia* na do centro, e os navios á helice na linha esquerda.

Os navios á helice approximaram-se bastante: eram o *Agamemnon*, o *Sans-Pareil*, o *Terrible* e o *Sampson*. O *Queen* que tomara lugar no meio de dous vio-se obrigado a retirar-se porque um bala inflammada lançou nelle o incendio. O *Rodney* que chegara mais tarde permaneceu até ao fim sem soffrer graves avarias. Foi porque estavam mui proximos que o *Sans-Pareil* e o *Agamemnon* perderam tantos homens. He doloroso que os navios tenha sido obrigados a caminhar um atraz do outro, em lugar de chegarem em linha. Aquelles que chegaram em ultimo lugar apenas podiam ver os fortes contra os quaes tinham de lutar e lhes era impossivel apreciar as distancias. Os Russos tinham além disso a facilidade de concentrar seu fogo successivamen sobre cada navio isolado. O aspecto das esquadras era mais magestoso do que pode-se imaginar. Alguns navios de linha cobriam da tal sorte os seus rebocadores que pareciam moverem-se sem auxilio algum. O momento em que houve uma emoção mais viva, foi aquelle em que os fortes romperam o fogo.

Parecia que uma faisca electrica ferira todas as equipagens: fazia-se fogo com furor e tinha-se grande trabalho em deter os marinheiros como era necessario, quando algum dos nossos navios passava diante dos outros. A ausencia dos marinheiros destacados em terra era mui sensivel. Hoje descançamos.

Extrahido da gazeta extraordinaria de Londres.

Almirantado 5 de novembro de 1854.

Os despachos seguintes do vice-almirante Dundas chegaram hoje ao almirantado.

(*N. 323.*) *Britannia, em presença do Katcha, 13 de outubro de 1854.*

Senhor.

1.º Peço-lhe que informe aos lords commissarios do almirantado que os exercitos alliados trabalham em levantar baterias ao sul de Sebastopol: porém vou informado que ellas tem sido retardadas pela natureza escabrosa do terreno. O fogo dos Russos (bombas e balas) dia e noite, não tem produzido se não mui pouco ou nenhum effeito. Os batalhões das equipagens e dos soldados de marinha gozam de boa saude e existem menos doentes na esquadra.

2.º Sir Edmund Lyons, no *Agamemnon*, com o *Diamant* e uma esquadrilha de navios a vapor, acha-se em Balaclava, ajudando as tropas. Uma esquadra franceza, ás ordens do vice-almirante Bruat, acha-se ancorada entre o pharol e o porto em communicação com a esquadra do exercito francez. Uma divisão de navios a vapor vigia constantemente a entrada do porto onde 5 ou 6 navios russos fazem fogo constantemente.

Os grandes navios de vela acham-se com o almirante Hamelin e comigo, no ancoradouro, á vista do rio Katcha, tendo-nos permittido o tempo que conservemos esta posição.

3.º O *Sidon* e o *Inflexivel* com o *Cacique* e o *Catão* continuam na bahia de Odessa afim de impedir toda a communicação por mar com a Crimea. Eu enviei-lhes um transporte com carvão e frescas provisões que tomei em Sinope.

4.º No dia 11, um navio austriaco carregado de forragens para o commissariado, chegou ao alcance das baterias, elle foi abandonado pela equipagem ao segundo tiro de peça. Encalhou quasi a 1,500 yards ao sul da entrada do porto; a noite foi rebocado para Balaclava. O capitão Jones do *Sampson*, com o capitão Steward do *Firebrand*, e M. Boxer, segundo commandante, encarregado do *Eagle*, ajudado pelas embarcações francezas da esquadra do litteral, reconduzio o navio austriaco para a esquadra, debaixo do fogo das baterias, de um modo mui feliz e mui honroso: o *Firebrand* levou quatro balas, porem felizmente sem perder ninguem.

5.º O capitão King, do *Leand*, avisou-me que uma força consideravel dos Russos que achava-se proxima a cidade tinha-se aproximado de Eupatoria. Enviei o *Firebrand* e o *Vesuvius* a defender a cidade, se por acaso ella fosse atacada. Mandarei hoje mais dous navios.

6.º As tropas francezas e turcas enviadas de Varna e Constantinopla pelo *Simoor*, *Vulcano* e *Cyclops* e nossos transportes são esperados. Estes navios tem sido retardados pelas ultimas brizas fortes do nordeste.

Tenho a honra, etc.

Assignado.—*J. W. D. Dundas*, vice almirante.

Ao secretario do almirantado.

(*N. 327.*) *Britannia, a vista do Katcha, no dia 18 de outubro.*

Senhor.

1.º Peço-lhe que informe aos lords commissarios do almirantado que as baterias de cerco dos exercitos alliados romperam o fogo contra as obras russas, ao sul de Sebastopol, hontem as 6 horas e meia da manhãa, com muito effeito e pouca perda;

2.º Em virtude de mui vivos pedidos de lord Raglan e do general Cancobert, foi decidido pelos almirantes das esquadras alliadas que todos os navios apoiariam o ataque de terra, atacando as baterias do mar ao norte e ao sul do porto, sobre uma linha atravessada no porto, como acha-se marcado no plano; porém diversas circumstancias tornaram necessaria e inevitavel uma mudança na posição dos navios;

3.º O *Agamemnon*, o *Sans Pareil*, *Sampson*, *Tribune*, *Terrible*, *Sphinx*, *Lynx*, *Albion*, *London*, *Arethusa*, bocados pelo *Firebrand*, o *Niger* e o *Triton* atacaram o forte Constantino e as baterias ao norte em quanto que a *Queen*, *Britannia*, *Trafalgar*, *Vinganca*, *Rodney*, *Bellerophante* com o *Vesuvius*, *Furiou*, *Retribution*, *Highflyer*, *Spitfere*, *Spiteful* e o *Cyclops* tomaram gradualmente suas posições, conformando-se tanto quanto era possivel com o plano das operações;

4.º A acção durou desde uma hora e meia até as seis e meia, a obscuridade sendo então completa os navios retiraram-se;

5.º A perda dos Russos e o damno causado no forte Constantino e nas baterias não podem ainda ser devidamente apreciados;

6.º Uma luta desta duração contra obras tão formidaveis e tão bem fortificadas, não podia ser sustentada sem serias perdas.

Tenho que lamentar a morte de 44 homens e o ferimento de 266, bem como mostram as listas que tenho presentes. Navios, mastros, apparelhos, foram mais ou menos damnificados, principalmente pelas bombas e balas inflammadas. *Albion* soffreu muito no casco e na mastreação, por um momento esteve completamente entregue ao fogo inimigo, e deveu sua salvação aos grandes esforços do commandante Kynoston do *Spiteful*, cuja equipagem e o casco mesmo do navio estiveram necessariamente em perigo durante este serviço. Porém á excepção do *Albion* e do *Arethusa* que mando a Constantinopla afim de serem reparados, espero poder pôr a minha esquadra em estado de continuar o serviço e isso dentro de 24 horas.

Prevendo segundo a natureza do ataque que perderiamos verosimilmente nossos mastros, eu tinha deixado mastros do cesto da gavea, de reserva a bordo do navio de Sua Magestade..., nesse ancoradouro onde o tinha deixado com os prisioneiros e doentes:

7.º Tenho grande prazer em testemunhar a minha grande satisfação pelo talento e zelo desenvolvidos pelo contra almirante Sir Edmund Lyons e Honorato Montagu Stopford, e por todos os capitães que achavam se as minhas ordens: eu dou-lhes os meus sinceros agradecimentos, assim como aos officiaes, marinheiros e soldados de marinha presentes ao combate, pelos seus esforços e pela rapidez do seu fogo, na ausencia de um grande numero de marinheiros de cada navio desembarcados para ajudar o serviço das baterias do cerco por terra. He a esta circumstancia que attribuo a pequena perda de homens mortos e feridos.

8.º Fui testemunha do bravo e habil comportamento dos nossos alliados os Francezes neste ataque.

9.º Exprimo tambem a minha gratidão pela maneira pela qual o almirante turco Ahmed-Pachá cumprio o seu dever.

Tenho a honra de ser, etc.

Assignado.—*J. W. D. Dundas*, vice-almirante.

INTERIOR.

AMAZONAS.

Barra 10 de novembro.

Confesso que estive por algum tempo perplexo sem saber como começar esta, que não pode deixar de ser massante; por que neste mundo de esperanças, o espirito como que, algumas vezes, fica estagnado, as novas são de pouco ou nenhum interesse, e não se alina com o methodo de tratar das cousas.

Irei, portanto, lançando nesta pagina o que for acudindo no pensamento, unicamente para não ficar em falta para com Vmc., a quem com toda a franqueza peço mil desculpas pelas vezes que tenho sido omisso. Basta de cavaco: na época actual os *politicos* não dão cavaco a nada.

Que interesse pode ter Vmc., em saber se o rio vasa, ou se enche? se tem sido grande a vasante? se tem havido abundancia de generos alimenticios? se o preço porque se reputam no mercado he alto ou baixo, ou mesmo exhorbitante? se o pobre empregado publico que não tem quem lhe veja a casa, vê-se na necessidade de pagar 5$000 por uma arroba de piraracú secco; 3$200 por 3/4 de um alqueire de farinha soffrivelmente má; 320 réis por uma libra de pessimo café; 2$000 por um frasco de manteiga de ovos de tartaruga?

Que importa (a quem tem má carne verde a 120 réis a libra) saber que aqui não se acha á venda uma pitada de feijão? que na terra das madeiras, se fosse indispensavel apresentar para salvar um infeliz das garras da inquisição, uma ou duas taboas de qualquer madeira ainda que fosse de cedro, que andam as duzias fluctuando pelo rio abaixo! não se encontraria uma só? que pode importar a quem vive na opulencia, no centro dos bellos circulos a sorte do pobre funccionario publico daqui? Nada, certamente, pode interessar-lhe.

Felizmente, suavisa este estado de cousas:

1.º A esperança de um futuro risonho; 2.º, o excellente administrador que tem tido a provincia, o qual se mais não faz he porque não pode: não lhe faltam bons desejos, prudencia, raro tino administrativo e não vulgar illustração; 3.º, a indole pacifica e desinteressada dos habitantes, que tudo soffrem para não ser causa de desgosto; e se por excepção de regra apparece uma ou outra infracção ao principio geral, indague-se a origem que he estranha.

A olaria provincial vai indo com prospecto de um futuro animador, se não apparecer algum desmancho. O Xicão, um dos feitores alli empregados, he homem de maneiras bruscas, mas he inegavel que elle sabe mais do seu officio, por exemplo, do que muitos que se inculcam muito, e são... são... por exemplo barbeiro com achaque de carpinteiro, pedreiro com mania de ferreiro, encadernador com symptomas de calafate, etc.

Pelo vapor passado, por estar ausente desta cidade, não lhe disse nada relativamente a chegada de uns Allemães, que vieram desde a côrte em companhia do conde Roswadowski, que se acha restituido ao Amazonas; agora porém dir-lhe-hei o seguinte, que, talvez pelo laconismo pareça offender a alguem: juro-lhe não ser essa a minha intenção. De 14 ou 15 que aqui chegaram, a excepção de uns tres ou quatro, os mais são mesmo *muito bons para o que são*..... Não acreditam de maneira alguma os esforços do conde! Este Sr. está agora melhor que nunca—he director das obras, e por isso considerado engenheiro em commissão activa, e além das vantagens que como tal percebe, tem mais 200$000 mensalmente pelo ministerio do imperio: merece ainda mais. Eu contentava-me somente com esta gratificação, para fazer tudo quanto me ordenassem relativamente á obras publicas—*Sine cura*.

Das nossas fronteiras nada consta que altere o socego de que sempre teem gozado. Apenas no Rio Branco continuam as desintelligencias entre o tenente-coronel Santiago, commandante do forte de S. Joaquim e o administrador das fazendas nacionaes. Se eu tivesse voto nos negocios administrativos, seria de opinião que ambos deviam deixar os empregos: isto he facil de conceber-se, mas onde achar quem os substitua? parecera muito estranha uma tal pergunta; o facto he que não vejo quem para alli possa ir, que prometta servir com a idoneidade que convem.

A tosse convulsa, a que geralmente se chama tosse de guariba—tem perseguido muito as crianças nesta cidade, ás quaes se não applica medicamento algum dos que podem combater a maior força dessa molestia, porque não ha aqui uma botica que os tenha: ha uns 16 *medicamentos* pertencentes a fazenda nacional, inclusive *fios e esponjas*! O que ainda vale as vezes he a boa vontade com que um ou outro que se appellida—*homeopatha*—(e que acertando e errando), vai impingindo algumas doses, que não são de todo más porque *nada custam*. Ha quem seja de opinião que he uma felicidade não haverem medicamentos, para não dar que fazer aos medicos, padres e coveiros.

De certo tempo para cá tem apparecido aqui o *Republico*, em alguns numeros dos quaes uma tripeça que aqui ha, e que he por demais conhecida, tem mandado publicar umas cartas nogentas, asquerosas, e só dignas de seus *mimosos autores*. A' seu tempo, Deos lhes dará boa recompensa.

O capitão Dr. Gurjão seguio a 21 do mez proximo passado para a fronteira de Marabitanas, vai regalando-se em uma pequena canôa, que, dia e noite gastar-a um mez para chegar, ao seu destino.

Ha dias morreu o ultimo boisinho que havia, estão os amantes de carne verde em sitio!

A segurança individual he aqui como em parte alguma do imperio; porque não se sentindo acção alguma de policia, não figura na estatistica criminal facto algum desses que revelam a malvadeza a que o homem pode reduzir-se.

Um ou outro assassinato originado por duas causas unicas, zelos e aguardente.

Ha poucos dias um Indio pescando com outro em uma montaria, teve rixa com seu companheiro, e em desforço lançou-lhe o *arpão* que o varou, resultando logo a morte do outro. Isto teve lugar em *Manacapurú*.

Consta que por todo o mez de dezembro chegarão aqui uns 400 colonos, com que a companhia de navegação do Amazonas pretende fundar a primeira das colonias. Deos traga a salvamento esses nossos irmãos, para lançarem a primeira semente de prosperidade desta vasta e fecunda provincia.

Já me tenho excedido um pouco; perdão.

Sou com toda a reverencia. O. G.

(*Treze de Maio.*)

Maranhão 9 de novembro.

Directorias parciaes de Indios, ou colonisação indigena.

O governo provincial acaba de crear sete directorias parciaes de Indios, sendo quatro em toda a extensão do Alto-Pindaré desde a fazenda denominada a Camacaoca até as aldeias dos Manajos, e tres no territorio da comarca da Chapada e outras paragens. Estas creações, feitas nos termos das duas portarias, que vão transcriptas neste n. conjunctamente com as respectivas instrucções, tem por fim dar a direcção conveniente ás aldeias e tribus disseminadas por aquellas divisões territoriaes, melhorando a sorte dos Indios que as compõem.

Depois que começou a povoar-se o Baixo-Pindaré e ultimamente o Alto-Mearim os aborigenes da região banhada por estes dous rios e seus affluentes, assim como pelo Grajahu, sobre que está assentada a villa da Chapada, acham-se meio civilisados, em razão da communicação e relações commerciaes, que entretem comnosco; e he com vistas de adiantar essa meia civilisação que a administração actual tem tomado uma serie de medidas, de que estas são como o complemento. Assim he que vimo-la fundar as missões dos Indios, que se apresentavam nos povoados a pedir paz e viveres, organisar as companhias de trabalhadores indios da Barra do Corda, e agora as directorias especiaes, de que tratamos.

Releva observar que não he só o contacto comnosco que tem operado essa tal qual cultura no indio bronco, mas tambem a dura lei da necessidade, que obriga o homem a viver, seja qual for a situação em que se encontre. Cada vez mais circumscripto e apertado em seus bosques pelas invasões da civilisação, o selvagem vê-se como forçado a trocar a vida errante, que já não pode entreter, pela social, que de todos os lados se lhe apresenta. Começa a faltar-lhe o campo necessario para a primeira, por isso aceita sem difficuldade a segunda.

Esta transição da barbaria para a civilisação, ou esta disposição para a vida social, revela-se principalmente nos aborigenes daquellas paragens, pelo abandono quasi expontaneo e gradual dos habitos da vida errante, pelo conhecimento e uso frequente das transacções commerciaes, pelos trabalhos com elles emprehendidos pelas autoridades locaes, e ainda por simples particulares, como a abertura de longas estradas e outros, pela pratica, emfim, que vão adquirindo de nossa lingua e costumes.

O commercio do oleo, que fazem os regatões, ha cousa de bem poucos annos, com os Indios do Alto-Pindaré, adquire cada vez mais expansão e importancia; pois que já dão entrada nesta capital mais de cem pipas de oleo daquella procedencia, cujo valor anda por uns 30:000$000 rs. A estrada da Barra do Corda para a villa da Chapada com 20 leguas de extensão, aberta sob a direcção do ex-juiz de direito da comarca deste nome, o Dr. Polycarpo Lopes de Leão, a troco de viveres e brindes dados aos Indios do Alto-Mearim e Alto-Grajahu, he, alem de outras, um recente documento do trabalho indigena, que bem regularisado deve certamente tornar-se muito mais productivo.

As instrucções, que acompanham as mencionadas portarias, tem por principal objecto regular as transacções commerciaes e a locação de serviços dos Indios, em ordem a evitar a fraude, que possa ser contra elles exercida; prevenir toda e qualquer violencia, que, feita em suas pessoas, deva concorrer para desgosta-los do estado social: e providenciar sobre a abertura de estradas de umas para outras directorias, no intuito de estabelecer uma communicação permanente entre ellas, de modo que possam todas com facilidade prender-se a um centro commum.

Consideradas em relação as poderosas linhas de agua, que as percorrem, essas sete directorias comprehendem primeiro, os Indios, que habitam as terras do Alto-Pindaré e seus confluentes; segundo, os que habitam as do Alto-Mearim e seus confluentes, com exclusão das tribus de Guajaiaras das visinhanças do Corda, que devem constituir as companhias de trabalhadores; terceiro, os que habitam as do Alto-Grajahu; quarto, finalmente os que habitam as do Alto-Itapucurú e de seu confluente o Alpercatas. He de certo amplo o espaço, que abrangem taes estabelecimentos, porque o he tambem o territorio em que se acham disseminadas as diversas tribus, de que se devem elles compôr, como Caragés Manajós, Caracatys, Canellas, Matteiros etc, e não era possivel admittir subdivisões onde a população he tão rara.

A colonisação indigena, que o governo provincial assim se esforça para desenvolver entre nós, pode, convenientemente dirigida e amestrada, supprir até certo ponto a falta de braços que sentimos, e ser-nos de grande utilidade para a realisação de certos melhoramentos materiaes, como estradas, pontes, canaes, e outros. A experiencia, e com especialidade a destes ultimos tempos, tem demonstrado que o Indio meio domesticado de nossos sertões he assaz proprio para estes e outros trabalhos, analogos a sua intelligencia, sem excluir os da mesma agricultura, feita a modo do paiz.

Quando esta especie de colonos não devessem ser empregados senão nos melhoramentos de que fallamos, e na extracção do oleo de cupahyba, cuja procura he tamanha, ja isso seria uma incontestavel vantagem para a provincia; quanto mais que podem ser tambem applicados com proveito á cultura da terra, a criação do gado vaccum e cavallar, a pesca, a tripolação embarcações e outros misteres, que deixamos de especificar. Este elemento de população, que nos offerece o paiz, e que tinhamos quasi posto em total esquecimento, em quanto contavamos com a emigração forçada da Africa, he na presente quadra um recurso verdadeiramente precioso, por isso que tendo cessado o trafico, ainda senão estabeleceu para cá uma corrente de emigração europea proporcional a necessidade, que experimentamos de colonos.

O estabelecimento das directorias especiaes deve necessariamente concorrer para o progresso da colonisação indigena, pois que tende a melhorar a sorte dos Indios, collocando-os sob as vistas immediatas de directores, que residam entre elles, e entendam por conseguinte como convem, na bôa economia e conservação dos nucleos colonisadores ou aldeiamentos. Tanto as presentes instrucções, como o regulamento, que creou o corpo de trabalhadores indios, tem a dupla vantagem de promover a civilisação dos aborigenes, e de contribuir ao mesmo tempo para dotar a provincia de boas vias de communicação terrestres.

O desenvolvimento da colonisação indigena, que permaneceu tanto tempo paralisado pela causa, que apontamos, he hoje para nós uma necessidade quasi tão imperiosa, como o da mesma colonisação européa, attento não só a falta, que temos de braços, mas tambem a disposição para a vida social, que se nota nos Indios das paragens mencionadas, e ainda de outras, como o valle do Gurupy, onde serão provavelmente estabelecidas iguaes directorias, logo que seja possivel. Assim os bem entendidos e perseverantes esforços, que faz o governo provincial para conseguir este desideratum, devem ser afinal coroados de feliz resultado, como tudo induz a crer, por isso que elles se ajustam com essa boa disposição do indigena, sobre estarem em perfeita harmonia com as exigencias de nossa actual situação industrial.

O presidente da provincia do Maranhão, tendo em vista melhorar a sorte das diversas tribus de Indios, que vagam pelo extenso territorio da comarca da Chapada, e outras paragens, e usando da attribuição que lhe confere o art. 2. do regulamento que baixou com o decreto n. 426 de 24 de julho de 1845, resolve o seguinte;

Art. 1. Ficam creadas no territorio da comarca da Chapada e outras paragens tres directorias parciaes de Indios, as quaes se formarão de uma ou mais nações, segundo viverem sós ou reunidos.

Art. 2. A 1.ª directoria constará de Indios Matteiros, dos quaes se acha uma porção na margem esquerda do Mearim, entre o Cocal Grande e o Bezerra, outra no Vicó, á margem esquerda do Itapucurú e outra na margem do Flores.

Art. 3. A 2.ª dos Indios Canellas, os quaes se acham divididos em tres aldeias, sendo uma no centro do Alpercatas e as outras nas cabeceiras do Corda, na Estiva e Serra Branca; e bem assim dos Indios Matteiros, que com os mesmos Canellas vivem reunidos.

Art. 4. A 3.ª dos Indios Gaviões e Caracatys, que se acham reunidos, e existindo na margem esquerda do rio Grajahú, nas immediações da villa da Chapada.

Art. 5. Em cada uma destas directorias haverá um director parcial, que será pessoa qualificada, e capaz de bem desempenhar o lugar, e residente no districto.

Art. 6. Os directores parciaes, no desempenho de seus deveres, se regularão não somente pelas disposições do art. 2.º e seus §§ do regulamento, que baixou com o decreto, n. 426, de 24 de julho de 1845, como palas instrucções, que lhes forem por esta presidencia opportunamente expedidas.

Palacio do governo do Maranhão 19 de outubro de 1854.—*Eduardo Olimpio Machado*.—Conforme.—*Luiz Antonio Vieira da Silva*, secretario da provincia.

O presidente da provincia do Maranhão, tendo em vista dar uma direcção regular e conveniente as diversas aldeias de Indios, que jazem disseminadas pelas margens do rio Pindaré, e usando da attribuição que lhe confere o art. 2.º do regulamento, que baixou com o decreto n. 426 de 24 de julho de 1845, acerca das missões de cathequese e civilisação dos Indigenas, resolve o seguinte.

Art. 1. Ficam creadas em toda a extensão do rio Pindaré, á começar da Fazenda «Camacaoca» quatro directorias parciaes de Indios, as quaes terão por limites os lugares abaixo designados.

Art. 2. A primeira directoria começará da fazenda «Camacaoca», rio á cima, até uma legua abaixo da Colonia—Januaria.

Art. 3. A segunda da colonia—Januaria—até a aldeia denominada a—Boa-Vista—inclusive.

Art. 4. A terceira desta aldeia até a da—Sapucaia—inclusive.

Art. 5. A quarta da—Sapucaia até as aldeias dos—Manajos.

Art. 6. Em cada uma das directorias acima designadas haverá um director parcial, que sera pessoa de qualidadas proprias para o emprego e residente no lugar.

Art. 7. A jurisdicção dos directores, dentro dos limites, que ficam marcados, comprehenderá todas as pequenas aldeias de Indios, que se encontram nas margens e centros do rio Pindaré.

Art. 8. Os directores parciaes, no desempenho de seus deveres, se regularão não somente pelas disposições do art. 2 e seus §§ do regulamento de 24 de julho de 1845, das quaes lhes serão remettidas copias, como tambem pelas disposições, que se contém nas instrucções annexas a presente portaria.

Palacio do governo do Maranhão 6 de novembro de 1854.—*Eduardo Olimpio Machado*.—Conforme.—*Luiz Antonio Vieira da Silva*, secretario da provincia.

Instrucções a que se refere a Portaria desta data, e pelas quaes se devem regular no exercicio de suas funcções os directores parciaes por ella creados.

1.º Os directores parciaes intervirão no commercio, que fazem os regatões e outras pessoas com os Indios, afim de que não sejam elles illudidos e lezados nas trocas de mercadorias, pelos productos do seu trabalho, as quaes deverão ter por base valores e preços razoaveis.

2.º Intervirão igualmente nos contratos, que fizerem os Indios para locação de seus serviços assim como nos ajustes dos respectivos jornaes, que deverão ser razoaveis, e segundo o costume da terra; cumprindo que taes contratos não excedam o prazo de um anno, não sejam renovados sem consentimento seu, e não sejam feitos senão com pessoas de reconhecida moralidade e incapazes de enganar os Indios, faltando as suas promessas.

3.º Apenas celebrarem estes contratos, não sómente os submetterão, por copia, á approvação do presidente da provincia, como tambem vigiarão pela sua exacta e religiosa observancia, inquirindo se as clausulas são pontualmente cumpridas, se os Indios são bem tratados nas casas e fazendas das pessoas, que alugarem seus serviços, e se delles se exige um trabalho excessivo, superior as suas forças e habitos.

Verificada que seja qualquer destas circumstancias procederão á immediata rescisão dos contratos.

4.º Não consentirão de maneira alguma que os regatões ou outras quaesquer pessoas levem comsigo para fora das aldeias as mulheres e filhos dos Indios, empregando para esse fim os meios da seducção ou rapto; cumprindo-lhes, em taes casos, afim de impedir que tenham lugar semelhantes occurrencias, empregar a força, se necessario for, bem como expulsar para fora dos districtos de sua jurisdicção, e até remetter presos ás autoridades policiaes da freguezia de Monção, na forma dos §§ 10 e 11 do regulamento de 24 de julho de 1845, tanto as pessoas convictas de seducção ou rapto, como os turbulentos e rixosos, que não forem Indios.

5.º Farão reunir em aldeiamentos regulares e em grande escala as pequenas aldeias, que jazem disseminadas pelas margens do rio, e os Indios que andarem dispersos; assim como procurarão attrahir para os referidos aldeiamentos os Indios selvagens, que vivem embrenhados pelas mattas, e centros de suas directorias, aldeiados ou errantes.

6.º Cuidarão desde já, e com todo o empenho, na abertura de estradas que proporcionem uma communicação facil e commoda de umas directorias para outras, até chegar á freguezia de Monção, que he e deve servir ainda por muito tempo de centro commercial ás referidas directorias.

7.º As estradas serão abertas pelos Indios sob a inspecção dos directores parciaes, e terão, pelo menos, 10 palmos de largura, sendo bem limpas e destocadas, de sorte que proporcionem facil e commodo transito aos passageiros e cavallos com cargas, e evitando os montes e lugares pantanosos, com quanto devam procurar as margens do rio e passar pelas aldeias.

8.º Apenas lhes forem entregues as presentes instrucções remetterão a esta presidencia uma relação dos objectos e instrumentos, que forem absolutamente indispensaveis ao conveniente e regular andamento dos trabalhos das estradas.

9.º Concluidas as estradas, o que deverá ter lugar por todo o anno proximo vindouro, communicarão a esta presidencia a extensão de cada uma dellas dentro dos limites dos seus respectivos districtos, afim de que possam ser-lhes remettidos objectos proprios para serem brindados os Indios empregados na sua abertura.

10.º Os directores parciaes se auxiliarão mutuamente, afim de que as presentes instrucções não encontrem embaraço na sua prompta e immediata execução.

Palacio do governo do Maranhão 6 de novembro de 1854.—*Eduardo Olimpio Machado*.—Conforme.—*Luiz Antonio Vieira da Silva*, secretario da provincia.

(*O Observador.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte.

Cidade de S. José de Mipibu 29 de novembro.

Desejoso de cumprir a promessa, que fiz de dar-lhe noticias desta provincia por todos os correios, abri communicação para todos os pontos della, e apezar disto, e dos esforços que hei feito, para que os meus correspondentes sejam diligentes e minuciosos, não me hão dado até o presente copia de si, á excepção do da capital —o Gonzaga—, que neste correio me disse alguma cousa do que por alli se passa. As noticias, que elle me dá, não são de grande monta, mas como Vmc. exige que eu seja assiduo, e nem sempre ha occurrencias de grande importancia, principalmente agora que a senhora conciliação veio pôr tudo em calmaria, vou por este correio abrir com Vmc. minha correspondencia, e deixando o que por aqui ha occorrido para o ultimo periodo desta, principalmente pela carta do Gonzaga, que passo a copiar.

Amigo e Sr.— A maior novidade, que por cá temos, he a demissão d'alfandega, que compondo-se de tres empregados, inspector, escrivão e escripturario, foram todos despedidos por um só decreto, sem que nelle se encontre uma só palavra de agradecimento, o que muito se ha reparado; pois, se o inspector não a merecia por ser empregado de recente data, não estavam no mesmo caso os dous companheiros, que, pelo que dizem, já tinham passado nos empregos mais de vinte janeiros; pelo que se julgavam merecedores de um outro tratamento; e consta-me que nessa convicção se estão documentando para se queixarem ao governo do proprio governo, no que lhe acho toda razão. A muitos tenho visto sentidos de taes demissões; porém creio que ninguem mais do que os que as soffreram, as tem sentido, maiormente o inspector que apezar de ter com que se comprar os melões, e de ser noviço no lugar he o que mais chora e lamenta, não tanto pelas saudades do lugar, mas por não saber a occupação que ha de dar a um burrico, que ha pouco havia comprado para o conduzir á repartição; por isso que, querendo dispo-lo com 30 % de rebate, não achou quem o quizesse, talvez pelo boato que o compadre Paredão (o correio da thesouraria) ha espalhado de trazer comsigo o tal burrico a infelicidade de quem o possue, firmando-se para isso, segundo dizem-me, no facto de ser o dono demittido do lugar de inspector, pouco depois de o possuir, e quando menos o esperava. Deos lhe dê resignação e animo para não aborrecer a vida, que de presente deve ser mais apreciada que outr'ora, por causa da felicidade que nos ha de trazer a senhora conciliação, que tantos bens já ha feito ao paiz, ou aos amigos da desordem, que he a mesma cousa.

Um dos nossos representantes, o Dr. Octaviano, aqui se apresentou no dia 12 do corrente, sem haver dito na camara a que ia, e no dia seguinte entrou no exercicio do cargo de procurador fiscal, que exerce na thesouraria de fazenda desta provincia, com o que muito se ha incommodado o Dr. Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto, que pelas *boas* ausencias, que d'elle fizera ao governo, no tempo que interinamente exerceu o predito cargo, contava passar de interino a effectivo; chegando sua zanga a ponto de andar pensativo, e dar satisfações a quantos encontra pelo testemunho, que lhe levantaram o que eu creio: o tal mocinho-dos Guimarães he incapaz de fazer mal a um cãozinho sendo seu; Deos o ouça, e lhe dê arrependimento de suas culpas que, pelo que dizem e consta dos autos, não são poucas!

Ja que fallei na thesouraria não lhe devo occultar, que as cousas por alli andam um pouco turvas. Os empregados, que estão ligados ao inspector por alguma razão, ainda mesmo particular, gozam de todas as immunidades; são assiduos, bonitos, intelligentes etc; porem os que não teem aquella dita, são maos, relaxados, insubordinados, e teem tudo quanto he mao, e para prova disso eu vou contar-lhe uma historia, porem desejo, que me guarda segredo; pois não quero chamar contra mim os odios dos socios, os quaes confiados na amisade do inspector, que carrega proa de valentão, são capazes de me crucificarem, ouça. O cartorario daquella repartição, como he com-cunhado do inspector, poucas vezes vai a repartição, e o pouco tempo, que nella se demora, emprega-o em andar de uma para outra sala a contar as façanhas, que ha feito na caça dos papagaios e jacus, em que empreza a maior parte do tempo; pois no archivo, se archivo se pode chamar uma porção de papeis, que assoalham um quarto, só vai quando lhe dão algum papel á guardar; o correio, porque outr'ora foi socio do inspector, segundo dizem, e he hoje seu compadre, occupa-se mais em puxar calão de rede de pescar, em que se emprega no tempo da safra quasi diariamente, do que em levar officios, de maneira que o serviço d'estes dous filhos da fortuna pesa sobre o pobre do continuo, que por ser estrangeiro, como eu, na phrase dos bairristas, não goza da menor regalia. Alguma cousa mais ha na senhora thesouraria, porem por agora contente-se com esse bocadinho, pois eu quero deixar materia para a seguinte.

O nosso juiz de direito, Costa Lobo, ja se vai acostumando com o degredo; pois o tenho visto satisfeito, e dizem-me que ja declara, que se tivesse certeza de que os senhores ministros se esqueciam d'elle, mandava vir a familia, e aqui esperaria ou um asseuto em alguma das relações, ou a hora em que o Omnipotente o chamasse a contas.

O presidente da provincia, o Sr. Dr. Passos, não podendo tratar dos seus melhoramentos materiaes por falta do bello e lusente metal, mas querendo deixar nella um monumento, que indique aos vindouros a epoca de sua administração, promoveu, entre os deputados provinciaes e os moradores da capital, uma subscripção para a compra de um relogio que pretende collocar na torre da igreja de Santo Antonio dos militares, concorrendo elle com a quantia de 100$000 reis, e consta-me que satisfeito com o resultado de suas diligencias ja o mandava vir. Se assim for, e S. Exc. conseguir colloca-lo no lugar escolhido, faz um bem aos habitantes desta cidade, e supre uma das suas necessidades. Quanto a administração de S. Exc. he conciliadora, e com isto tenho dito tudo. O chefe de policia he renitente em não conciliar com os criminosos, e os vai perseguindo sem piedade, de sorte que não os deixa descançar a troxa, e por isso os crimes tem diminuido.

O secretario da presidencia, depois do susto que teve com o apparecimento no correio de uma carta, em que se dava a um outro titulo de secretaria da presidencia, nada de notavel ha soffrido em sua velha saude, e continua a roer o seu pão na secretaria sem a menor ceremonia, e sem offerece-lo aos camaradas.

Da guarda nacional não dou noticias porque não sei se a temos na provincia; pelo menos ainda não he aqui conhecida a qualidade e a cor do papel em que se riscam os seus mappas! O escrivão nomeado para a alfandega, chegou no ultimo vapor, e já está servindo de inspector. Elle encontrou para a posse seus entraves por causa da fiança, que era preciso prestar, e creio que, se elle não tem procurado em sua chegada o Dr. Octaviano, que lhe proporcionou os meios de achar fiador, ainda hoje estaria em disponibilidade, ou ja teria voltado pelo mesmo caminho por onde veio, o que não deveria causar a menor admiração, por isso que aqui ninguem o conhece. Portanto, não será mão que o inspector, que for nomeado, venha munido da competente fiança, para não passar aqui pelos vexames porque passou o escrivão.—Tenho concluido a carta do Gonzaga, e por isso passo as novidades, que aqui temos. O juiz municipal e d'orphãos despachado para este termo ainda não he apparecido, e consta que não aceitará o lugar; se assim for, o Sr. ministro da justiça deve dar-lhe logo um successor, porque este termo muito ha soffrido falta de um juiz letrado.

O Dr. Amaro, na carreira que tomou da capital, quando os amaveis da assembléa provincial o despediram, veio pousar aqui, onde se tem conservado; porem agora supponho que carregará com a trouxa, por estar jogando as cristas com o tenente coronel Trajano Leocadio de Medeiros Murta, que consta, se prepara para dar d'elle uma denuncia, pelo que, ignoro; porem posso afiançar-lhe, que seja qual for o motivo da denuncia, o tenente coronel ha de sahir com as barbas untadas, porque o Amaro tem folego de gato; lá se avenham. O tenente coronel Antonio Basilio Ribeiro Dantas he a favor do Amaro, e tem razão, porque, além da antiga amisade, que os ligava ha de novo entre elles namoro, por causa, diz o Mangabeira, de uma fiança que um d'elles prestou ao outro; eu não sei qual he d'elles o afiançado, mas avalio que será o Dr., pois, como homem de lettras, que he, não cahe em afiançar a ninguem, para não se expor á ser regeitado; não por falta de bens, porque, ninguem os tem mais do que elle deseja, mas por causa de certas *nicas* proprias de terra pequena, onde todos se conhecem, e tudo se sabe, e aqui para nós, se estivesse tão limpo de culpas, como está de bens, ja ha muita estaria no Reino da Gloria, intercedendo por aquelles que o favoreceram neste mundo; com o que ficaria o escrivão Arantes livre dos sustos e calafrios, que sente sempre que ouve pronunciar o nome do Dr. Amaro, não porque o nome seja feio, mas por causa de uma *beijoca*, que o Dr. protestou dar-lhe desde dezembro de 1852; ora, o escrivão, que já he velho, não quer namoros com o tal Dr.: e por isso, estremece sempre que ouve o tal nome, receiando que elle não queira cumprir a promessa, não obstante conhecer que elle não he dos que gostam de cumprir com o que promettem.

A nossa municipalidade, que outr'ora era a mais rica da provincia, hoje com a creação da villa de Papari, he a mais necessitada, pela razão de ter, por uma deliberação d'assemblea provincial passado á ser patrimonio d'aquella municipalidade o que era d'esta, despindo assim a uma para vestir a outra. A nossa municipalidade porem não se accommodou com o negocio, e queixou se ao governo imperial, que até o presente nenhuma decissão deu, no entanto, ella está soffrendo precissões e sendo vexada por seus credores, que ja não querem esperar pela resposta do governo; e creio que isso a tem feito esquecer-se de si e dos seus municipes; os vereadores ja não se reunem em numero sufficiente para deliberar; o secretario não he pontual, nem mesmo em fazer as actas para elles assignarem em suas casas; o fiscal não faz correições; o procurador queixa-se de não ter o que procurar, a não ser os vereadores para as ordinarias; o porteiro já não leva a chave para casa; em fim só se falla nesta cidade a camara municipal, quando nos vem das tabernas, embrulhando o sabão, a manteiga etc. algumas folhas do seu codigo de posturas.

Para abertura de correspondencia ja tenho sido mui extenso, por tanto aqui paro promettendo ser frequente d'ora em diante. He natural, que logo que esta for publicada, que muitos juizos se façam para conhecer-me, e para que não recaia a culpa, em quem não a tenha, eu adianto-me em dezer-lhes que o seu correspondente sou eu mesmo, aquelle que quando não sabe está em casa; quando, dorme não esta accordado; e quando falla, não está callado; com esses dados todos me poderão conhecer sem muito trabalho, e se assim não a contecer, aculpa não he minha que para maior certeza, desejando-lhes saude e cobres, se assigna o *Homem dos gatos*.

Goianninha 30 de novembro.

Na que ultimamente lhe escrevi, dei a noticia de ter estado nesta villa o ajudante Moreira, o qual inaugurou a queda do actual ministerio, o que succederia, o mais tardar, pela *lua nova*; tal inauguração grangeou-lhe o epiteto de—*profeta da lua nova*.—Lá se foi a epoca da sonhada e suspirada queda ministerial e, nada de novo; e os que o ouviam, como os peixes a Santo Antonio, e que sobremodo se alegraram com a prophecia, andam cabis-baixo, por não verem realisada a predicção! Gorou a prophecia do *propheta em brochura*.

Ate hoje não se tiraram os processos pelas mortes que tem havido nas diligencias da policia! He muito dormir! Emboscou-se o delegado com sua tropa no caminho das Lages e sahiram chumbados Firmino Nery e Pedro de tal, que vinham ambos montados n'um cavallo; e sobre este processo a policia dorme para dormir, isto he, para nunca mais acordar! O mesmo delegado emboscou-se perto da casa de Pedro Prazeres, e desta vez foi assassinado um filho menor do mesmo, e baleado outro tambem menor; mas a policia até hoje dorme para dormir, isto he, para nunca mais acordar!

Outra tropa de emboscada, assassinou a Firmino e Firmo, ficando tambem assassinado o Florencio da Costa, e a policia ainda dorme para dormir, isto he, para nunca mais acordar! Nesta tropa entraram 3 criminosos de morte, o Florencio, o Fructuoso, e Francisco Bernardo, e o que faz a policia? Está dormindo para dormir, isto he, para nunca mais acordar!

Cercou o delegado a Severino Paes, e quebrou-lhe a cabeça com uma bengala, que só não he cacete, porque tem gastão e ponteira; a pobre mulher ainda ainda aparou nas mãos algumas cacetadas, e a senhora policia! ainda dorme para dormir, isto he, para nunca mais acordar!

Os Pereiras roubam a casa de Luiz Moreira, são presos, confessam o roubo, e para logo são postos em liberdade, sem se escrever ao menos em forma de processo aquellas palavrinhas—*Anno do nascimento de N. S. Jesus Christo*—: e o que he feito da policia? Está dormindo para dormir, isto he, para nunca mais acordar!

Foi preso em Nova Cruz o escrivão da subdelegacia João Ignacio d'Albuquerque, pelo crime de falsidade commettido com o primeiro supplente José Maria, jazêu em prisão mais de dous mezes, estando em ferros uma grande parte deste *bimestre*; aquelle José Maria só foi accusado de ter prendido a um individuo e remette-lo para a provincia da Parahiba, sobre o inventado crime de falsidade *rien de tout*: se ambos eram compromissarios no crime, porque a denuncia contra o subdelegado não mencionou isto? e se não eram, porque esteve preso, de ordem do delegado por tanto tempo? Mas a policia só sabe dormir para dormir, isto he, para nunca mais acordar!

Ahi está no Jardim o criminoso de morte e desertor Antonio Gia, gozando dos fóros de homem pacifico: e porque a policia não vê isto? Porque dorme para dormir, isto he, para nunca mais acordar!

Lá está preso na capital Francisco Paes Bezerra desde julho deste anno, sem crime, porque tendo sido processado pelo delegado por crime de roubo, o Dr. promotor em sua promoção respondeu, que nenhuma pena devia ser imposta ao preso; primeiro, porque não houve furto, e caso houvesse, não foi preso em flagrante, nem houve queixa da parte autora; segundo, porque não consta do processo uma só das circumstancias requisitas na legislação criminal para se considerar crime de roubo: no entanto, onde ha confissão de—roubo—ha soltura; e onde não ha—roubo—, ha processo, e mais prisão!

Ha poucos dias uma tropa do termo de Bananeiras, pôz um cerco no lugar Tacima, a aquelle Francisco Bernardo, e ahi foi morto. Que vergonha, ou *galardão* para a policia desta infeliz Goianninha servir-se de um criminoso de morte, que he procurado pela policia dos lugares limitrophes!

Agora, saiba e admire: no dia 22 de outubro aquelle assassino Francisco Bernardo fez parte de uma tropa, que sahio de Nova Cruz para prender a Firmino e Firmo: digo piamente, para prender; porque não chegaram a matar as duas victimas, que depois de serem vistas, poderam, fugindo, evitar a morte; burlada a empreza nesse dia, disse em gritos o malvado Francisco Bernardo: — já puz os olhos em Firmino e Firmo; já os conheci; de hoje em diante podem-se chamar defuntos—. E de certo, no seguinte dia foram assassinados!!

Se perguntarem a policia quaes os individuos que compozeram a tropa nesta diligencia inquisitorial, ella procurará excluir os criminosos, menos o Florencio da Costa, porque foi morto, mas todos sabem, porque todos viram o Fructuoso, criminoso pelo assassinato do infeliz Galdino Ribeiro Bersa, Francisco Bernardo, etc.

Eu quizera que se tirassem estes processos; porque ou o delegado havia de soffrer as penas que por tantos crimes tem merecido; ou se havia de *tapar o mundo com o dedo*, e ficariam todos sabendo que uma tal absolvição não tinha por si o assentimento do publico. Mas tudo he baldado; a policia ronca em seu profundo somno, isto he, para nunca mais acordar!

Dizem-me que o—bicho preto—, de que lhe fallei na minha ultima, apparecera de novo, e admirando-me eu desta reapparição, disse-me o Pragana que o bicho era encantado, que tinha a virtude da *Phenix*, que por si se reproduzia. Como o bicho tem boa indole e não offende a pessoa alguma, não me da canceira que elle appareça muitas vezes.

Com todas as veras, lhe deseja boa saude e tudo bom, o seu amigo K.

Parahiba.

Mamanguape 1.º de dezembro.

Violentamos sem duvida o nosso espirito, fazemos um esforço sobre o nosso phisico escrevendo-lhe estas poucas linhas, porque, havendo soffrido ultimamente alguns dias de febres intermittentes, molestias endemicas destes lugares, acabamos de fazer para servir a um amigo, as razões finaes de um processo civil e complicadissimo, das quaes dependia a decisão do pleito; e não fazendo nós profissão de advogado, deram-nos ellas um immenso trabalho, e deixaram a nossa debil individualidade extenuada, e quasi exanime; mas contemplamos e adherindo ao seguinte pensamento do *Horacio* escreveu em uma das suas odes, symbolisando a constancia e a amizade.—

Si fractus illabatur orbis
Impavidum ferient ruinæ

pensamento que affagamos e applicamos a todos os nossos deveres, vamos com todo o sacrificio encaminhar-lhe esta, affirmando-lhe que não lhe escrevemos pelo estafeta passado por não ser humanamente possivel.—

Antes de irmos adiante precisamos fazer uma rectificação. Não nos importamos que nos nossos escriptos venham trocadilhos de lettras, que nada signifiquem, porque estando ao alcance do leitor o mais sciolo conhecer o engano e emenda-lo, não nos vem dahi nenhum inconveniente, principalmente se atendermos que ordinariamente não passamos á limpo os nossos autographos, e temos uma tachygraphia um pouco difficil, mas quando taes trocadilhos são nas palavras e desvirtuam inteiramente o sentido da expressão, dando a entender o contrario do que tivemos em mira, consinta Vmc. que a bem do nosso credito reclamemos, sempre que houverem semilhantes *quis pro quos*; bem como agora o fazemos, por ter sido inserto na primeira columna da nossa correspondencia ultima, — não em balde,— quando dissemos— más em balde.

Navegamos por aqui no mar das intermidades; juiz, delegado, subdelegado, camara, vigario, guarda nacional e outros muitos empregos que vivem na republica das *petites choses*, são exercidos pelos que servem no caso de necessidade, como disse o seu digno correspondente da capital: hoje, que está reconhecido que as taes provisoriedades são males reaes, que reflectem visivelmente sobre a sociedade; hoje, que sabe-se que são elles verdadeiros contagios maleficos, que torturam e enfermam a população, facil he vêr o nosso deploravel estado.

Ha muito que o delegado e o subdelegado não exercem os seus lugares, cá para nós, com subejas razões, á vista da politica tibia, reprovada e até criminosa que se tem tido para com este municipio, a ponte dos homens mais honestos, de precedentes mais honrosos, daquelles que teem prestado serviços relevantes, e de quem em apuros o governo terá necessidade de procura-los, ter-se afastado da gerencia dos negocios publicos, remettendo-se a um egoismo calculado, urgido pela lei imperiosa da necessidade, até que as molas da publica administração deixem de ser entorpecidas, e se dessipem os calculos, que interesses individuaes veem malmente no condemnado principio do *lgissez faire et laisser passer*, applicado a politica. Não proseguiremos, não diremos por ora tudo, pois que alimentando e librando nossas esperanças no Exm. Sr. presidente, que no curto periodo da sua illustrada administração não tem sido esteril para com este municipio, confiamos no benemerito juiz municipal deste termo o Sr. Dr. Sebastião do Rego, que como já dissemos, será o nosso verdadeiro santelmo em tão triste situação; deixando essim de pôr em relevo e patente o quadre lugubre e lutuoso a que nos tem reduzido a descrença e o indifferentismo.

Exprimindo-nos desta maneira não inculpamos de forma alguma aos Exm. Sr. commendador Frederico de Almeida, e Dr. Flavio, que tendo estado por vezes na administração da provincia, não teem remediado aos nossos males, sendo residentes neste municipio: ao longe, he verdade, *podem elles ser mui bem fulminados, por quem não estiver a par dos factos occorridos*, mas quem souber das miserias havidas os justificará, visto como do alto seriam averbados de suspeitos e de parciaes, e a nossa sorte tal vez fosse empeorada.

Chegaram neste momento aqui uns convites do Exm. Sr. presidente, convocando á alguns proprietarios deste municipio, para assistirem no palacio do governo no dia 2 de dezembro a uma reunião, para tratarem do estabelecimento de um banco de descontos nesta provincia.

He sem duvida esta uma idéa tão momentosa, e de resultados tão vantajosos a todas as classes da sociedade, que deve merecer o concurso e mesmo sacrificios de todos os cidadãos, em cujos corações borbulham sentimentos patrioticos; e fezemos votos aos céos pelo seu vingamento.

Accrescer as forças productivas das sociedades, e assim a producção, tem sido hoje objectos da maior solicitude dos economistas; e entre os meios geraes que a elles teem suggerido para chegar-se a aquelle *desideratum*, figura a instituição de credito, que opera incalculaveis vantagens por meio dos bancos, ja centralisando os capitaes, já pondo em circulação o numerario disponivel, mobilisando a moeda valores estranhos, creando-os ficticios, acoroçoando grandes empresas, e em fim produzindo outras muitas utilidades, que são fontes perennes de abundantes riquezas. A theoria e a pratica congraçam-se neste ponto para authenticar a verdade destes principios: ahi temos a superioridade da Inglaterra sobre a França, desta sobre a Allemanha e Italia, etc., etc., devido tudo a maior ou menor intervenção dos meios que a razão illustrada tem previsto como os mais azados para promoverem a prosperidade e bem estar dos povos; entrando na classe desses meios, donde devem resultar tantos beneficios os bancos. Compre-nos agora saber se sera exequivel entre nós semelhante instituição, e ainda que não tenhamos feito estudo algum á respeito, sentimos dizer que nos parece, a primeira vista, que por ora elle não terá exito.

Primeiramente duvidamos da existencia de capitaes disponiveis, que possam formar os fundos dos bancos; depois, quando elles existam nas pessoas dos capitalistas, vamos encontrar obices difficeis a superar: em nossa terra não existem capitaes disseminados, que deixem de auferir lucros mais ou menos crescidos; os nossos proprietarios não possuem essa massa tão grande de capital, que por si não possam dar-lhe emprego conveniente com vantagens superiores, e quando algum exista, difficil senão impossivel será consegüir que elles deixem de ser subterrados: não diremos como *Necker* disse do povo francez —que elle tinha um amor egoistico e inveterado a riqueza metalica—, mas he verdade que entre nós ha tendencias para se accumularem valores monetarios, e isto, unido a impericia dos capitalistas, muitos dos quaes ignoram mesmo o mecanismo ordinario das instituições bancaes, a especie de desfavor que outros allimentam contra o systema de confiança fundados em razões diversas, e a prejuizos arraigados, que precisam os remedios do tempo e das luzes para serem extirpados, formam um corpo de razões que nos convencem, que não he possivel por ora o estabelecimento do banco projectado.

Não obstante assim pensarmos, julgamos de toda utilidade a tentativa que vai proceder-se; quando menos, provocando o governo a creação de semelhante estabelecimento, dá materia ao estudo, a reflexão, á respeito, vão-se estas desconfianças e prejuizos mal entendidos, dissipando-se e aplanando-se o terreno para que mais logo elle se funde, e nos prodigalise os bens que soe liberalisar.

De tanta excellencia, tão grandiosa se nos antolha a idéa do estabelecimento do banco, que quizeramos ter forças de dimensões herculeas para auxiliar o louvavel e digno empenho do Exm. Sr. presidente, concorrendo para dar-se um passo gigante no progresso da nossa terra; mas força he ceder a triste verdade. Trata-se de questão de dinheiro e de confiança, sobre que os mestres da sciencia proclamam a sua gravidade e delicadeza, e muita vez a inefficacia dos principios.

Tinhamos vontade de nos alongar, tratando mais largamente a materia, porém não nos permitte o nosso pessimo estado de saúde.

Dous assassinatos tiveram lugar no mez passado na freguezia do San-Miguel deste municipio, Antonio Cavalcanti, procurando requestar a mulher de João de Siqueira, succedeu que a referida mulher, de accordo com o marido internasse ao tal Cavalcanti no seu tugurio, para que mais facil e peremptoriamente podesse obter plena satisfacção de tamanha ousadia, e lá deram-lhe um *repique* de bastonadas tão desamoroso, que no cabo de dous dias Antonio Cavalcanti transpoz os umbraes da eternidade; e sendo recluso na povoação da Bahia da Traição João de Siqueira, foi segundo consta clandestinamente posto em liberdade por Belisario da Rocha, mediante a *importancia* de dous cavallos.

Foi tambem assassinado um infeliz homem, cujo nome ignoramos, por um escravo de Antonio da Costa Monteiro, o assassino acha-se preso: opportunamente lhe informaremos melhor a respeito.

O nosso mercado não soffre differença sensivel depois da ultima que lhe escrevemos, além da falta de generos estrangeiros para o consumo: — alguns engenhos teem pejado, e outros estão a concluir as suas moagens; e tendo soprado um vento favoravel no preço dos assucares, os agricultores apressaram-se em apurar as suas safras, de sorte que hoje quasi todas ellas acham-se vendidas: a aguardente conserva um preço excessivo; e tendo havido pouca safra por conseguinte pouco mel, e sendo este mesmo aproveitado para as distilações desde o começo das

ILEGÍVEL

MUTILADO

moagens, facil he ver a que preço ella se elevará pelo inverno: os especuladores devem approveitar o ensejo; he negocio que não falha.

Muito folgamos com a apparição do nosso collega o illustre correspondente da cidade de Souza—o Sertanejo—que no seu *avant propos* prometteu-nos tratar de objectos tão variados, seguindo o conselho judicioso de *Boileau*.

Voulez-vous du public meriter les amours?
Sans cesse en ecrivant variez vos discours

nós pois, nos congratulamos com tão distincto cavalleiro pela sua brilhante estréa, e lhe desejamos um porvir cheio de renome, e que concorra para que sua terra medre e attinja ao grao de engrandecimento de que ella he digna e nós cordialmente lhe desejamos.

Amamos de veras e temos predilecções mui pronunciadas pelos Sertanejos, e honramo-nos de contar entre elles amigos mui devotados, os quaes mais de uma vez temos recebido provas irrefragaveis de dedicação; por isso desejariamos proporcionar-lhes enchentes de bens, e applaudimos contentes ás suas venturas. Se contassemos ser attendidos por tão honrado correspondente, pediriamos que não olvidasse o seu visinho o importante municipio de Pombal, credor de toda consideração, e onde reside uma das maiores notabilidades dos nossos sertões o tenente coronel João Dantas de Oliveira, já que promette transpôr as suas raias e estender-se a outro municipio; pois que estamos profundamente convencidos que o seu cyrineu, o tonsurado alferes Abrantes não se negará prestar-lhe seus officios tambem neste proposito.

Vamos em breve ás nossas caldas procurar remedio para restabelecer-nos completamente dos incommodos que acabamos de soffrer, e por isso não admire-se Vmc. que em nossa ausencia a nossa correspondencia mude de estylo; confiamos por em quanto a sua redacção a um amigo e por ella ficamos sendo sempre o unico responsavel, aceitando todos os *proes e precalços* que possam resultar: se nos fôr admissivel, donde estivermos, lhe escreveremos alguma vez; e emnosso regresso reassumiremos ao nosso posto de honra.

Acceite por fim Vmc., as nossas saudosas despedidas, e os incessantes protestos que fazemos da nossa mais pura amizade e reconhecimento.

O Ordeiro.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

4.ª sessão ordinaria.

DIA 5.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Réo Jacob de Meadonça Ribeiro accusado por complicidade em crime de roubo.

As 10 ¾ horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 44 senhores jurados e foi aberta a sessão.

Foram sorteados a aprasimento das partes para julgamento da questão os jurados seguintes:

Manoel da Silva Neves.
José Filippe Nery da Silva.
José Henrique Machado.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
José Maria Machado de Figueiredo.
José Egydio Ferreira.
Antonio Ferreira da Annunciação.
Florencio Domingues da Silva.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
Joaquim Felix Machado.
Antonio José dos Santos Servina.
Christovam Santiago de Oliveira.

Consta do libello da promotoria publica, que em casa do réo pernoitara em abril deste anno o Portuguez padeiro Francisco Ribeiro Tavares, que havia roubado a seu patrão, e que demorando-se nessa casa dous dias, não lhe fôra dado pelo réo e Miguel Fraterno Nunes Machado o objecto do roubo; e mais que o réo Jacob devia conhecer em razão da qualidade e condição do Portuguez Tavares, que o dinheiro por elle trazido era roubado A promotoria sustentou que os factos mencionados no libello estavam provados com as peças dos autos, e pedio a condemnação do réo no grão medio, por não se dar no caso nenhuma circumstancia aggravante ou attenuante.

Declarou o réo em seu interrogatorio, que o Portuguez Tavares estivera em sua casa, mas que elle não occultara o dinheiro pelo Portuguez trazido, nem ao menos sabia que estava em seu poder o dinheiro que por elle se diz roubado. Disse mais que Tavares fôra a sua casa procurando Miguel Fraterno, com quem morava elle, que de nada o informara.

Disse o advogado da defeza que o réo não devia ser condemnado, porque não havia occultado os objectos trazidos pelo Portuguez Tavares como se collige das proprias peças dos autos, e que quando mesmo houvesse o réo occultado o dinheiro do referido Portuguez, a accusação era injusta, porque não podia saber que fosse roubado o dinheiro em razão da qualidade da pessoa que o tinha.

O jury respondeu negativamente aos quisitos propostos e o réo foi absolvido.

O Sr. Dr. juiz de direito appellou da decisão do jury.

A sessão terminou as quatro horas da tarde, e foi adiada para o dia seguinte:

Deixaram de ser julgados ao mesmo tempo os réos Portuguez Fernandes por achar-se muito doente, segundo consta da participação do carcereiro que foi junta aos autos, acompanhada do attestado do medico da cadeia, e Miguel Fraterno por estar ausente.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 6 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos: a requisição do depositario geral, o preto Americo, escravo de Fernando Maranhense, sem declaração do motivo; pela subdelegacia da freguezia de S. José, a preta Joanna, escrava, para ser castigada, Maria Joaquina, para correcção, Filippo Liberato de Paula Andrade, por crime de estupro, os pardos Thomaz Antonio Monteiro, Manoel da Cunha Mesquita, e o portuguez Francisco José Galvão, todos por desordeiros; pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, as pardas Thereza Maria de Jesus, e Joaquina Maria, ambas para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 6 de dezembro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

VARIEDADE.

REVISTA DE LISBOA.

Lento he, mas vai apparecendo o progresso. Os symptomas são decisivos, e são faceis de descortinar até na quarta pagina de um jornal que insere os annuncios mais ou menos pomposos, mais ou menos triviaes da população commerciante.

Uma quarta pagina de annuncios diz mais para a civilisação de um povo, do que uma longa historia em grossos volumes. Um Champolliar futuro leitor de hyrogliphicos reconhece com aquelles dizeres a vida, o movimento, as relações, os costumes e até os affectos de uma geração.

O' annuncio! tu és a luz dos historiadores futuros. Qual vendo um annuncio do *fluido transmutatico* não ficará percebendo que houve neste seculo pessoas vaidosas que tentavam mudar a cor do cabello, quando elle lhe embranquecia? Qual contemplando os nomes symbolicos de *col cream*, de branco de baleia, não concluirá dahi que a tez das damas se preparava para os estragos da atmosphera... e do tempo? Quem não ficará iniciado na clinica vulgar de cada época, lendo o nome das *pates*, das farinhas, dos robs, dos elixirs, das pillulas, das capsulas, que os estomagos digerem em nome da saude?

Quereis saber-tambem que climas, que regiões ameaça a cholera-morbus, a febre amarella, esses flagellos que a economia politica classifica como meios repressivos para a lei da população de Malthus? Lede os annuncios do conselho de saude publica, e ficareis conhecendo o que são portos sujos, portos suspeitos, e até que ponto D. Moacho 1.º, estendia as raias do seu imperio... preventivo!

Eu não vos fallo das fortunas fabulosas, que o jornalismo inglez realisa pelo annuncio. Esse povo tão grave, tão composto, usa e abusa desse especifico commercial, a ponto de encher enormes paginas com a declinação minuciosa de compras, vendas, offertas, pedidos de tudo o que constitue a omnipotencia do annuncio.

E pergunta-se depois: para que he tanta asafama na composição dos *toilettes*, no resguardo cuidadoso da formosura, na conservação do systema capillar, no estudo desta quarta pagina, para se não perder o privilegio da freseura, e da elegancia?

Essa he a inconsequencia notavel, palpitante, como se diz agora. A vida existe de tal modo distribuida, que pouco se goza das renovações exercidas pela arte. Falta ao mundo a curiosidade; este sentimento tão profusamente dispendido na legenda biblica, vai escaceando todos os dias.

E he esta, entre outras, a causa do resfriamento dramatico que se observa. Vê-se o theatro pelos annuncios, penso eu, e sabido o nome do drama, ou da comedia, não se trata de experimentar as impressões que uma obra d'arte costuma sempre despertar no espirito.

Tem sido infeliz o matrimonio das musas com a industria: e como he quasi fatal que uma idéa predomine aniquilando as outras, passamos do *Obernamismo*, do *Renismo*, do *Antonysmo* para a escola degenerada que produzio *Mercadet* e *Vautrin*. O annuncio, esse agente do industrialismo, esse representante vivo do *make muney*, triumpha até mesmo nas limpidas espheras aonde outr'ora reinava soberana a inspiração.

Moços ainda, ja o passado nos apparece mais brilhante do que o presente. Já assistimos não aos contratos entre a musa e o gigante, mas entre o talento e a gloria.

Não desejamos de certo que as vocações novas tenham por berço inevitavel a agua-furtada, sem fogo, e com os muros verdejantes que a canção de Beranger tornou popular nas imaginações. Mas o talento desvirtua-se quando se dedica á especulação: quando em vez de dirigir, lisongêa as paixões momentaneas que agitam o publico: trocar a ode laudatoria offerecida a um individuo poderoso e opulento, pela fabricação litteraria de um successo que mereça a attenção do publico, não he de certo engrandecer a missão altiva e soberana das lettras.

Data dahi tambem a sem ceremonia com que aqui se trata tudo quanto pertence a artes e lettras. Devoramos, em grandes bases, os romances campanudos que publicam nos jornaes francezes: e quando fartos de comermos a litteratura de contrabando do seculo presente, não nos esquecemos de ir desenterrar alguma tragedia esquecida, algum romance empoeirado, epitaphios de cathalogo, que amarellecem entre os seccos dedos de um continuo aposentado.

Passam-nos as vocações por diante dos olhos, e não damos por ellas! Nascem entre nós os artistas, e só os saudamos com alvoroço, quando echos estranhos nos repetem os seus louvores.

Eis um trecho d'uma carta que testemunhava os successos de um nosso compatriota em Paris:

« Na noite de 29 de abril tivemos o prazer de assistir a um concerto dado pelo celebre pianista hespanhol Vilanova, conjunctamente com o nosso compatriota Cossoul (Guilherme) na sala dos concertos de Mr. Heyel.

« O concurso foi numeroso, e o que mais satisfação nos causou foi ver naquelle publico de *élite* muitas summidades artisticas dando não equivocas demonstrações sinceras de admiração, applaudindo com enthusiasmo o brilhante successo do Sr. Cossoul que nos deu a satisfação de se fazer ouvir duas vezes, uma das quaes em peças de sua propria composição com tal mimo e execução, canto, e precisão tão difficeis de descrever, quanto impossiveis de exceder.

« Foi sempre chamado fóra com expontaneidade e enthusiasmo no fim de cada bocado que executou, proclamado mestre pelos mestres, com ovação bem merecida quando repetio a phantasia de sua composição sobre varios motivos de Robert le Diable, que mereceu as honras da *soirée*.

« Os progressos gigantescos de Cossoul e o seu triumpho são mais uma prova de quanto pode uma vocação com disposições taes, verificada por uma vontadde de ferro e animada por um estudo assiduo

« O Sr. Cossoul alli ja bem conhecido, não só o he ja tambem nesta terra patria de todos os talentos que a procuram sem curar de nacionalidades, mas he tido em bom juizo por um dos mais fortes violoncellistas até agora conhecidos.

« Eis-aqui parte do que dizem os jornaes francezes a seu respeito. »

A *França Musicale* exprime-se a respeito delle por estas palavras:

« M. Cossoul, violoncellista portuguez tocou com excellente expressão, com muito calor e encanto uma phantasia sobre Roberto, foi vivamente applaudido, e mesmo chamado fóra.

O *Theatro* he mais explicito:

« Entre os excellentes violoncellistas que applaudimos ha uns poucos de annos, he necessario collocar M. Cossoul que haviamos ja apreciado como executante na primeira parte deste concerto, e que revela qualidades serias de compositor n'uma phantasia sobre Roberto o Diabo. M. Cossoul canta no violoncello, umas vezes com uma potencia d'arco admiravel, outras com uma doçura plangente e melancolica, de infinito encanto. »

E tivemo-lo entre nós, e apenas de vez em quando se lhe concedia o elogio banal que se tributa á mais insignificante das vocações perigrinas que chegam alli de rabeca debaixo do braço, e de piano ás costas.

E temos agora occasião tambem de felicitar o joven Mazoni pelos brilhantes successos que tem obtido na sua execução artistica. Em Stockolmo, o joven pianista tem sido applaudido, em mais de um concerto, e o seu merito he classificado superior por todos os que o ouvem.

As paixões exclusivas não dão em resultado senão decepções deploraveis. Por alli fazem-se caminhos de ferro, brita-se muita pedra para estradas, cavam-se canaes, folheam-se orçamentos, descontam-se lettras, despacham-se mercadorias, fretam-se navios, regam-se campos, desbravam-se baldios, impera o regimen utilitario em toda a sua poderosa e decisiva acção; mas a sociedade ouve musica, vê theatro, lê livros, contempla monumentos, admira quadros, não resume todo o seu ardor pela arte na ostentação cuidadosa de um *album* com algumas poesias choronas, e alguns desenhos que um logista de bom gosto desdenharia para taboleta do seu estabelecimento.

O *Album* he um passaporte commodo de zelo artistico. Quem possue um *Album* julga-se um Mecenas primoroso, e pensa morrer de amores pela poesia e pela pintura. O *Album* vulgarisou-se por todas as classes, e forma com o piano o fundo elegante de um *ménage*. A menina toca no piano, e a mamãa mostra o *Album*, e o papá recostado n'uma cadeira de braços julga-se no Olympo, cercado de todas as musas, e embalado pelo proprio Apollo.

De vez em quando ha uma faisca electrica de enthusiasmo artistico. Spira, o prestigioso tocador do instrumento de pão e palha dá um concerto terça-feira na *Floresta Egypcia*. Dizem-nos que concorre a elle a nossa sociedade. . . . . disponivel, que os lutos, e os nojos, desfalcam-na agora de uma boa parte dos seus representantes.

A *Floresta Egypcia* com o seu fogo de artificio, com as suas salas aonde se não dansa, mas com o seu jardim aonde se toma o fresco, vai entrando em moda. No dia de S. Pedro, mais de mil pessoas appareceram e gyraram com aquelle vento, que estava longe de merecer o epitheto aprasivel e meigo de zephyro.

He a unica novidade de verão, estação como todos sabem, bem pouco propria para novidades. Se o caminho de ferro de Cintra se emprehende, como ha toda a razão para esperar, haverá pela primeira vez uma revolução instantanea e decisiva nos nossos costumes. Possuiremos o nosso Montmorency n'um relampago de caminho, e tantas familias errantes encontrarão em dias determinados um appetitoso ponto de reunião.

Não he um lugar commum o affirmar que a civilisação desgasta a poesia, ou para melhor dizer que a poesia se transforma em nome dos progressos da civilisação.

Cintra era d'antes um mytho apaixonado, graças ao echo ainda fremente dos suspiros de Bernardim Ribeiro, e aos dialogos namorados de tantos noivos que a escolhiam para os soluçantes e vertiginosos dias da sua lua de mel. Quando centenares de pessoas a visitaram pressurosos, aonde fica a solidão, o mysterio, o nome que timido se esculpio na cortiça da arvore, todas essas suaves recordações que suspendem o homem e a mulher sobre o abysmo da sua decrepitude!

Os passaros fogem espavoridos dos ramos aonde tinham por costume cantar: as selvas convertem-se talvez em searas, as estradas vão destruir tantos agradaveis obstaculos, e ja não haverá um poeta que dedique estes versos como um amigo nosso dedicou a uma folha secca, colhida talvez nas verdes florestas de Cintra:

Volve, folha desbotada,
Outra vez a mão nevada
Que do tronco te ceifou.
Volve, e dize sem receio,
Que te apertei contra o seio
Que meu olhar te adorou.

Vai discreta confidente,
Dize tudo quanto sente
E calla meu coração;
Vai, que a tua voz sentida
Hade ser por ella ouvida
Com ternura e compaixão.

Dize, que ao ver um instante
Annuveado o seu semblante,
Pensativo o seu olhar,
De sobresalto e receio
Sinto o coração no seio
Descompassado pulsar.

. . . .

(*R. de Setembro.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão escolhido superior—5$900 por arroba.
Aguardente de 22 graos—70$ por pipa.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—2 % de rebate.
Dito sobre a Bahia—1 % de rebate.
Assucar mascavado escolhido—1$550 e 1$580 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	48:728$280
Idem do dia 6	14:062$435
	62:790$715

Descarregam hoje 7 de dezembro.

Galera portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Galera americana—*Juniper*—farinha de trigo.
Patacho americano—*Breese*—farinha de trigo e bolachinhas.
Brigue portuguez—*Nova Amizade*—cemento.

Importação.

Hiate nacional *Aurora*, vindo do Aracaty, manifestou o seguinte:

751 meios de sola, 1,954 courinhos, 27 molhos courinhos, 57 saccas, 28 arrobas e 4 bicos cera de carnaúba, 2 fardos e 1 barrica sapatos, 15 saccas e 70 caixas cera em velas, 25 saccas gomma, 655 esteiras, 12 barricas sebo: a ordem.

Patacho americano *Breeze*, vindo de Philadelphia, consignado a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte:

2,280 barris farinha de trigo, 50 caixas tecidos de algodão, 280 caixas chá, 10 barris graxa, 418 barriquinhas batachinhas, 5 barris salaratos; a Matheus Austin & Companhia.

7 caixas chá, 3 barris beterraba, 30 presuntos, 80 tinas, 72 baldes, 24 caixas fumo, 20 barris tinta, 3 barris verniz, 5 barris breu, 3 barris pixe de carvão de pedra: a Wm. S. Outerberdge.

1 bahú com livros; a Antonio Marques da Costa Soares.

Vapor brasileiro *Imperador*, vindo do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

6 caixas; a Timm Monsen & Vinassa.
1 caixão; a Christiani & Irmão.
2 pacotes; a Joaquim José de Amorim.
1 barrica; a João Francisco Parente Vianna.
1 caixa; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
2 caixões; a Antonio Lopes Pereira de Mello.
1 dito: a Machado & Pinheiro.
20 barris; a Manoel Ignacio de Oliveira.
1 caixa; a José Joaquim Rodrigues de Castro.
1 caixa de folha; a Julio Augusto M. Guimarães.
5 latas; a A. B. Vaz de Carvalho.
5 ditas; a J. L. B. Taborda
1 caixote; ao Dr. João Vieira de Carvalho.
1 dito; a Ricardo de Freitas & Companhia.
2 chapeleiras de folha; ao Exm. barão da Boa-Vista.
1 caixote; a Antonio Augusto da Fonseca.
1 lata; a Novaes & Companhia.
1 caixote; a Manoel Maria Mergú.
1 lata; a Antonio Pereira de Faria.
1 embrulho; a Leopoldo da Silva Queiroz.
1 papelão; a Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
1 caixote; a Samuel Johnston.

Vapor brasileiro *S. Salvador*, vindo do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 pão; a Brunn Praeger & Companhia.
2 caixas; a J. H. Gaensley.
12 ditas; a Antonio Joaquim Seve.
100 rolos de salsa; a José B. da Fonseca Junior.
1 caixote; ao Dr. Martiniano da Rocha Bastos.
1 dito; a D. Maria da Paixão Mattos.
1 caixa e 1 encapado; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 condeça; a João Cardoso Ayres.
30 barris; a Novaes & Companhia.
1 embrulho; a Rostron Rooker & Companhia.
1 barril; a J. Soum.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	8:008$488
Idem do dia 6	1:363$298
	9:371$786

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	707$780
Idem do dia 6	145$172
	852$952

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	3:728$939
Idem do dia 6.	528$563
	4:257$502

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	8:848$302
Idem do dia 6	2:097$002
	10:945$304

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez *Balclutha*, de 242 toneladas, capitão Georg Hart, equipagem 12, carga bacalhao; a James Crabtree & Companhia.

Maranhão—28 dias, brigue brasileiro *Hebe*, de 170 toneladas, capitão André Antonio da Fonseca, equipagem 13, carga arroz e mais generos; a Manoel Alves Guerra Junior. Passageiros, Christovão de Santiago Nascimento e sua familia, José Francisco Correa da Silva.

Assu'—5 dias, hiate brasileiro *Angelica*, de 82 toneladas, mestre José Joaquim Alves da Silva, equipagem 10, carga sal e mais generos; ao mestre. Passageiro, Francisca Pacheco de Medeiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue francez *Courageuse Eugenie*, capitão Guisonnier, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Idem e portos intermedios—Vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente Santa Barbara. Passageiros desta provincia, Dr. Francisco Maria Sodré Pereira e 1 escravo, Seraphim Muniz Barreto e 1 escravo, Pedro da Veiga Dornellas e 1 escravo, João Luiz Soares Martins, Julio Augusto da Silva, Francelino Adolpho Pereira Guimarães, 1.º cadete Manoel Erasmo Carvalho de Moura, Antonio José Duarte Braga, João de Almeida Monteiro, Virgilio Silvestre de Faria, Liberal Fructo Vidal, Belarmino Coelho da Silva, José Maria de Oliveira, Madame Yonle, 2 filhos menores e 1 criada, Madame Stwart, Francisco Ferreira Bandeira e 1 escravo, Ignacio Alves Nazareth e 1 escravo, Pedro Antonio Falcão Brandão e 1 escravo, Pedro Chrisologo Costa e Abreu, Francisco da Costa Madureira, 1 recruta para o exercito, 8 ditos para a marinha, 1 menor idem, 4 escravos a entregar.

Valparaizo—Brigue hamburguez *Amazona*, capitão A. Wendt, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 7.º lanço da estrada do norte, avaliada em 22:980$089 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 22:980$089 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de um mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a obra do 8.º lanço da estrada do norte, avaliada em 11:185$447 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 11:185$446 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de um mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 6.º lanço da estrada do norte avaliada em 14:223$658 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 14:223$658 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de 1 mez, e concluira no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregara ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 5.º lanço da estrada do norte avaliada em 16:130$204 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 16:130$204 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de 1 mez, e concluira no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial, n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será feito de conformidade com o art. 38 da supracitada lei, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregara ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

O tenente-coronel João Valentim Villela, juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de S. Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que em conformidade do art. 25 do cap. 2º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e ordem da presidencia, que me foi transmittida pela camara municipal desta cidade em officio de 30 do mez proximo passado, convoco os cidadãos abaixo declarados, os primeiros na qualidade de eleitores, e os segundos na de supplentes de eleitores, de toda a parochia desta freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de S. Antonio do Recife, para que na terceira dominga do mez de janeiro proximo futuro, compareçam no corpo da igreja matriz desta freguezia, afim de proceder-se a formação da junta qualificadora, para rever a lista geral dos cidadãos que teem direito de votar na eleição de eleitores, juizes de paz e vereadores.

Eleitores.

Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Vigario Venancio Henrique de Rezende.
Tenente-coronel João Pedro de Araujo e Aguiar.
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Commerciante Antonio Luiz dos Santos.
Padre João José da Costa Ribeiro.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Capitão Claudino Benicio Machado.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Capitão João Antonio de Paula Rodrigues.
Padre-Mestre João Capistrano de Mendonça.
Alferes Caetano José Mendes.
Empregado publico João Baptista de Araujo.
« « João Manoel de Castro.
« « Francisco de Paula Machado.
Commerciante Bartholomeu Guedes de Mello.
Empregado publico João Athanazio Botelho.
Commerciante Manoel Gonçalves Agra.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
« « Bento José Fernandes Barros.
« « Firmino José de Oliveira.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Supplentes de eleitores.

Major José Egidio Ferreira.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Empregado publico João Carneiro Lins Soriano.
Alferes Joaquim Bernardo dos Reis.
Commerciante João Henriques da Silva Junior.
Empregado publico Theodoro José Tavares.
Commerciante Antonio José Monteiro.
Artista Domingos Ribeiro de Vasconcellos.
Empregado publico Felix Paes da Silva Pereira.
Commerciante Thomé Leão de Castro.
Artista José Mendes Salgado Guimarães.
Commerciante Joaquim Francisco de Torres Galindo.
Empregado publico Antonio Manoel Pereira Vianna Junior.
Artista Luiz Gonçalves Agra Junior.
Commerciante Joaquim Vital Machado.
« Melchiades Antunes de Almeida.
« Joaquim Henriques da Silva.
« Alexandrino Cavalcanti de Albuquerque.
Empregado publico Agostinho José de Oliveira.
« João Antonio da Silva Pereira.
Commerciante Manoel José de Oliveira.
« Francisco Gomes Castellão.
« Satyro Seraphim da Silva.
Alferes Antonio Manoel da Silva Guimarães.
Advogado José Narciso Camello.

Os quaes todos deverão comparecer impreterivelmente as 9 horas da manhãa, em a referida igreja, ficando os que deixarem de o fazer sem escusa legitima, sujeitos a multa, comminada no art. 127 § 5º n. 2.

O que para constar mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia, e publicado pela imprensa.

Primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de S. Antonio do Recife, 5 de dezembro de 1854.

Eu, Joaquim da Silva Rego, escrivão escrevi.
João Valentim Villela.

DECLARAÇÕES.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia a pé.

Bonetes, 351; panno azul entrefino, covados, 1,682; hollanda de forro, ditos, 1,340; panno carmezim para vivos e vistas, ditos, 159; dito preto para polainas, ditos, 159; brim para fardetas e calças, varas, 1,865; algodãozinho para camisas, ditas, 943; colchetes pretos, pares, 354; botões brancos de osso, grosas, 79; ditos pretos de dito, ditas, 68; gravatas de sola de lustre, 345; mantas de lãa, 345; sapatos, pares 755; esteiras, 379; botões grandes convexos de metal amarello, com granada e numero 4, 4,956; ditos pequenos do mesmo numero, 3,540; braço grande de ferro para balança, 1; caldeiras de ferro fundido para 50 praças cada uma, 2; copo de vidro, 1.

Companhia fixa de cavallaria da provincia.

Bonetes redondos, 11; coturnos, pares, 11; gravatas de sola de lustre, 11; luvas de camurça, pares 11; mantas de lãa 11, sapatos, pares, 11; esteiras, 11; braço grande de ferro para balança, 1; ternos de pesos de ferro de meia quarta até um quintal, 1.

Capella da fortaleza do Brum.

Ornamento branco completo, constante de uma cazula, estola, manipulo, bolça e véo, 1; panno roxo para cobrir a imagem, 1; encadernação de um missal, e reforma do galão das bolsas, encarnada e roxa; alvas, 2; amittos, 2; cordões, 2; corporaes, 2; toalhas para o altar, 2; ditas de mão para o lavatorio, 2; pannos de pala, 2; purificadores, 2; sanguinhos, 4; tapete para o supedaneo do altar, 1; lustrim roxo para cobrir a banqueta do altar, covados, 3 e meio; aspersorio, 1.

Colonia militar de Pimenteiras.

Colheres de dez polegadas, 4; ditas de 6 ditas, 2; enxadas grandes calçadas de aço, 30; pás de ferro grandes, 24; ditas pequenas, 12; pinceis para caiar, 4.

Officina de capina da mesma colonia.

Formões de aço sortidos, duzias, 3; ferro de capa para garlopa com 2 e meia polegadas de largura, 6; ditos sem capa com uma e meia dita de dita, 6; ditos ditos com um dito de largura, 6; enxoes com fuzil, 6; trinxas com uma e meia polegada de largura, 2; ditas com 1 dita, 2; ditas com 3 quartos, 2; serrotes com 30 polegadas de comprimento, 4; ditos de fixa com 12 ditas, 4; ditos de ponta com 12, 3; compaços de 12 polegadas, 6; esquadros de ferro com folha de 12 polegadas de comprimento, 2; ditos pequenos, 4; verrumas sortidas, 36; trados de polegada, 2; ditos de tres quartos, 2; ditos de meia, 2; limas triangulares de grãa fina para amolar serrotes, 12; facões com bainhas e cinturões, 40; parafusos de madeira para prensa de bancos, 4; colla da Bahia, libras, 12; pregos caibraes, 10,000; ditos de batel grande, 11,000; ditos de ditos pequenos, 11,000; ditos caixaes, 11,000; ditos de soalho, 10,000; ditos de forro de sala, 11,000; ditos de guarnição grandes, 5,000; ditos de dita pequenos, 5,000; ditos de arame com uma polegada de comprimento, libras, 10.

Officina de ferreiro.

Aço de Milão em vergas, arrobas, 2; ferro sueco em barras chatas de 2 e meia polegadas, arrobas, 10; dito em barras chatas de 1 e meia, ditas, 4; limas chatas de 14 polegadas, 3; ditas ditas de 8, 3; ditas de 4, 3; ditas muças de 8, 3; ditas meias canas de 14, 3; ditas ditas de 8, 3; ditas ditas de 4, 3; ditas ditas muças de 8, 3; ditas triangulares de 8, 3; ditas ditas, de 4, 3; limatões de 8 ditas, 3; ditas de 4, 3.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 13 do corrente mez. — Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de dezembro de 1854. *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista foi recolhido a cadeia o preto João, que suppõe-se ser escravo e andar fugido; seu senhor justifique o seu dominio perante a mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 5 de dezembro de 1854.—O subdelegado, *A. F. Martins Ribeiro.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados principiam a contar-se do 1. do corrente mez de dezembro em diante, e findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos os proprietarios que deixarem de pagar seus debitos no 1. semestre de 1854 a 1855.

— O arsenal de marinha compra no dia 9 do andante mez, para fornecimento do almoxarifado, os generos abaixo declarados: tinta de escrever, penna lapis, piassaba, colheres de ferro, facas flamengas, cairo velho, arcos de ferro para tanoeiros, pinceis de caiar, filete, paes de ferro, enxadas, sola e limas sortidas: as pessoas que se propozerem vender estes generos, compareçam nesta secretaria no indicado dia, pelas 12 horas da manhãa, com as suas propostas e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 1. de dezembro de 1854.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que se matriculou neste tribunal da qualidade de commerciante de grosso trato e a retalho, o Sr. José Pinto de Campos, cidadão portuguez, domiciliado na cidade de Santarém, provincia do Grão Pará.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, no impedimento do secretario.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Segunda recita.

Sabbado 9 de dezembro.

19.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Subirá a scena o muito desejado e apparatoso drama historico em 3 actos e 5 quadros, denominado

LUCRECIA BORGIA.

Sendo o papel de Lucrecia desempenhado pela actriz D. Maria Leopoldina. Dará fim o espectaculo com a engraçada comedia vaudeville em 1 acto intitulada

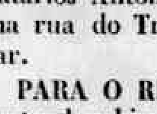
OS BILHETES DA LOTERIA.

O resto dos bilhetes acha-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'.



Vai seguir mui brevemente a escuna FLORA, capitão José Severo Rios, só póde receber carga miuda: trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com brevidade a escuna nacional «Tamega», por ter parte do seu carregamento: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção: dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

PARA O MARANHA'O.

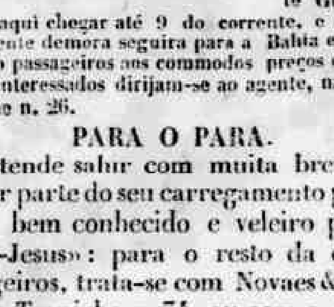
Pretende sahir por estes dias, o brigue nacional «Brilhante», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Para Lisboa sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Oceano*, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Para'

o hiate *Ligeiro* seguirá em poucos dias; ainda póde receber alguma carga: trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Companhia Luso-Brasileira.



Devendo sahir de Lisboa no dia 23 de novembro, o vapor desta companhia, o—*D. Maria Segunda*, commandante o tenente Guimarães, deverá aqui chegar até 9 do corrente, e depois da competente demora seguirá para a Bahia e Rio, recebendo passageiros aos commodos preços da tabella: os interessados dirijam-se ao agente, na rua do Trapiche n. 26.

PARA O PARA.

Pretende sahir com muita brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto, o bem conhecido e veleiro patacho «Bom-Jesus»: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão no Trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro.

O hiate *Venus*, segue no corrente mez, recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Assu.

No dia 7 do andante mez, segue o hiate *Correio do Norte*, para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Sahe com muita brevidade para o Aracaty o hiate *Aurora*: trata-se na rua do Vigario n. 11, para carga e passageiros.

— Para o Rio de Janeiro sahirá no dia 10 do corrente, o brigue nacional *Invencivel*, só recebe passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos: trata-se com o capitão a bordo, ou na rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

Para o Rio de Janeiro

o brigue nacional *Elvira* segue com brevidade por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue no dia 15 do corrente o patacho *Santa Cruz*; só recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

LEILO'ES.

LEILAO' EXTRAORDINARIO E ULTIMO DESTE ANNO.

O agente Borja, quinta-feira 7 do corrente, fará leilão pela ultima vez neste anno, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de objectos differentes, como bem, um explendido sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, de differentes qualidades, pianos, cadeiras e sofás de faia americanos, ditos de junco, obra excellente e de muito bom gosto, obras de ouro e prata, relogios, ditos para algibeira, ditos de parede e cima de mesa, quadros com ricas estampas, candieiros, lanternas, castiçaes, vidros, louças, quinquilharias diversas e modernas, e outros muitos objectos, um completo sortimento de utencilios para marcineria, como bem, ferros, bancas etc., um optimo carro de 4 rodas já annunciado no leilão passado, um optimo cavallo de estribaria muito gordo, e um dito sellado e enfreado etc., os quaes estarão em frente do armazem no dia do leilão, as 10 horas em ponto.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem na rua da Cruz n. 25, por conta da administração de João Bernardo, de uma casa terrea sita na rua Imperial n. 135, com a armação para taberna ou sem ella, sendo as paredes de tijolo, singellas, com commodos para familia: as pessoas que a pretenderem dirijam-se a rua Direita taberna de João Bernardo, confronte a botica do Sr. Peixe, para receberem as chaves e examina-la; quinta-feira 7 do corrente as 11 horas da manhãa. A referida casa acha-se livre para com a fazenda.

— Henry Forster & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 180 barricas de farinha de trigo, marca Gallego, avariada, a bordo do brigue americano *William Price*, capitão Quiq, na sua recente viagem de Philadelphia para este porto: quinta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, sito no caes do Ramos.

— O agente Victor fará leilão no caes da alfandega, de 80 saccas de feijão branco e mulatinho, as quaes serão entregues pelo mais que offerecerem, sendo em lotes de 10 ou a contento dos licitantes, segunda-feira 11 do corrente, as 11 horas da manhãa.

—O leilão da taberna sita na rua Direita n. 55, que tinha lugar quarta-feira 6, fica transferido para sabbado 9 do corrente.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

— Precisa-se de uma mulher que queira comprar e cozinhar em uma casa de pequena familia, sendo perfeita e diligente paga-se bem: na rua dos Martyrios n. 36.

Koeniglich Preussisches Consulat in Pernambuco.

Diejenigen preussischen Unterthanen welche sich in diesem Jahre noch nicht im hiesigen Koeniglichen Consulate matriculirt haben, werden zufolge Order des Koeniglichen Ministerii hiemit aufgefordert, sich im Bureau rua da Cruz n. 10 von 2-4 Uhr Nachmittags zu melden, sofern sie ihre Ansprueche als preussische Unterthanen bewahrt wissen wollen.

TO BRITISH SUBJECTS.

Her Britannic Majestys Consul has opened a subscription in behaef of the Widows and Orphans of Soldiers and Sailors who may perish in the Russian War, which lies at the Consulate for signature, and he relies upon the gratitude and patriotism of his countrymen to fill it. British Consulate Pernambuco 5 th. Dect. 1854.—*A. Augustus Cooped*, consul.

— Troca-se a morada do segundo andar da casa da rua do Colegio n. 13, com grande sotão, vista para o mar, e paga 300$000 rs. de renda annual por outro de menor preço em boa rua.

— Perdeu-se no dia 5 do corrente mez, uma carteira tendo dentro da mesma varias lettras e mais outros papeis, roga-se a pessoa que achou a queira entregar: na rua de Hortas na casa de Antonio Francisco da Costa Braga n. 64, que será recompensado generosamente.

— Precisa-se de alugar uma mulher que saiba bem cozinhar para casa de familia: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua do Encanamento n. 3, primeiro andar no bairro do Recife.

— Perdeu-se no dia 3 do corrente de um sitio da estrada da Torre até a ilha do Retiro, uma pulseira de aro de ouro, com uma chapa contendo 2 retratos a oléo: quem a achar leve-a a estrada da Torre sitio da viuva do Dr. Brito, ou na rua Novan . 67, que será generosamente recompensa.

— Aluga-se a loja de um sobrado na rua ou pateo da Santa Cruz, com armação para taberna ou qualquer negocio: na rua das Cruzes sobrado n. 9, do lado direito, quem vai para San Francisco.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama secca de uma criança: na rua da União n. 7.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farello novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

— Aluga-se o sobrado Zongue em Appipucos á margem do rio, com excellentes commodos para se passar a festa, tendo capim, boa cocheira e estribaria: á tratar com o senhor do engenho Dous Irmãos Antonio Luiz Caldas.

CHA DA INDIA N. 24.

No Bazar Pernambucano se encontra o melhor chá que tem apparecido no mercado: os freguezes poderão tomar amostras para desenganarem-se.

— O abaixo assignado, não tendo podido despidir-se de alguns de seus amigos pela brevidade de sua sahida para o Rio de Janeiro, onde vai tratar de seus negocios, o faz pelo presente, e ao mesmo tempo offerece-lhes seu diminuto prestimo em aquella provincia; outro sim, deixa como seus procuradores nesta, para tratar de seus negocios, em primeiro lugar ao Sr. Francisco Xavier da Fonseca Coutinho; em segundo, ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires; e em terceiro, ao Sr. Francisco José da Costa Campello; e para tratar de seus negocios judicialmente, ao Sr. Frederico Chaves.

Manoel Cancio Pereira dos Santos.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Aos 5:000$000, 2:000$0000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria corre indubitavelmente no dia 16 de dezembro, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, seja qual fôr o numero de bilhetes que existirem por vender, debaixo de sua responsabilidade. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de 8 por cento nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas seguintes: — rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; lojas de miudezas n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, e n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Indepedencia, loja de calçado n. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado, lojas de fazendas, de Manoel Florencio Alves de Moraes n. 39, e de Bernardino José Monteiro & Companhia n. 44; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá n. 11, botica de Moreira & Frazoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna de Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios ditos	2$800		idem	2:500$000
Quartos	1$500		idem	1:250$000
Oitavos	$800		idem	625$000
Decimos	$700		idem	500$000
Vigesimos	$400		idem	250$000

— Os abaixo assignados, passageiros da barca portugueza *Bracharense*, faltariam ao sagrado dever de gratidão, se deixassem de dar um solemne testemunho de seu reconhecimento ao mui digno commandante da dita barca, pelo excellente tratamento, maneiras delicadas de franqueza e cavalleirismo com que foram tratados na recente viagem do Porto para esta cidade. Na deficiencia de outro meio, comprazem-se os abaixo assignados de levar perante o publico os seus sinceros agradecimentos, diminuta significação do apreço em que teem os merecimentos de tão digno commandante, pelo que lhe votam sua estima e gratidão. Recife 25 de novembro de 1854.—*Antonio José Pereira de Miranda e sua senhora, José Baptista Braga, José Joaquim da Cunha Guimarães*, pelo bom tratamento que minha familia diz ter *Diogo José Leite Guimarães.*

— No dia quarta-feira, 29 de novembro proximo passado, desappareceu uma escrava cabra, crioula, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, bastante alta, pescoço comprido, um tanto queixuda, peitos em pé, cabellos carapinhados, não muito, corpo bem espigado: quem a pegar leve-a á rua da Concordia, armazem de madeiras de Primo Feliciano da Costa, a fallar com Francisco Correa de Amorim.

— Ao amanhecer de hontem, 6 do corrente, furtaram da estribaria do abaixo assignado, na rua do palacio do Bispo, um cavallo ruço preto, com uma só marca de ferro no quarto direito, tem o casco da mão direita rachado até a raiz do cabello, e igualmente um sellim usado e estribos de metal branco: quem o apprehender, leve-o em dito sitio, ou no arco de Santo Antonio, loja de João Henriques da Silva Junior, que será generosamente recompensado.—*Manoel Gomes de Sá.*

— Roga-se a pessoa que achou um papagaio nos quintaes do aterro da Boa-Vista do lado do sul, haja de o levar ao mesmo aterro n. 37, primeiro andar, que será recompensado.

— Dá-se 1:000$000 a premio de um e meio por cento, com hypotheca em casa terrea nesta praça: na praça da Independencia n. 6 e 8, se dirá quem faz este negocio.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 16 annos de idade, e com pratica de taberna; na rua da Senzala Nova n. 22.

— Para quem se quizer estabelecer, traspassa-se uma loja na rua Nova: a tratar na mesma rua n. 42.

— O abaixo assignado faz ver ao respeiravel publico, que seu filho Manoel da Silva Braga, desde o dia 4 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. José Rodrigues da Silva Rocha, e lhe agradece o bom tratamento que lhe deu durante o curto espaço de tempo que esteve em sua casa.

Custodio José da Silva.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello tem as suas cautelas a venda, na rua Nova n. 4; rua da Praia n. 27; rua do Rosario n. 26; rua Direita n. 62; e na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicolão, pelos preços abaixo mencionados.

Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mora na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde continua no exercicio de sua profissão de medico, e utilisa-se do occasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo como medico, e habilitado a certas operações, sobretudo das vias ourinarias, por se ter a ellas dado, com especialidade em França.

— Aluga-se para a festa ou por anno o sobrado da rua do Poço da Panella, o qual he muito fresco e com muitos bons commodos: no aterro da Boa-Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves.

— Precisa-se de uma ama nacional ou estrangeira, cozinheira e engommadeira, para casa de familia; no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Aluga-se um bom sitio no Manguinho, com baixa de capim, bastantes arvoredos de fructos, cacimbas d'agua de beber, e casa grande de morada, porém precisando-se acabar algumas obras da dita casa; se aluga por tempo, e leva-se em conta as despezas que forem precisas: a fallar no aterro da Boa-Vista n. 17, com Frederico Chaves.

— Precisa-se de um rapaz robusto e activo (escravo), que entenda e possa bem trabalhar n'um sitio: quem tiver, póde dirigir-se ao consulado americano, defronte do Trapiche Novo.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para casa de pouca familia; na rua da Praia, defronte da ribeira n. 17.

— Aluga-se uma excellente casa com muitos commodos, para uma ou duas familias, no Poço da Panella, em frente da casa do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro: a tratar em Fóra de Portas n. 23, primeiro andar.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

A pessoa competentemente autorisada pelo aferidor, faz ver a quem interessar possa, que o prazo marcado pelo regimento municipal finalisa-se no dia 31 de dezembro proximo futuro, e que depois não se chamem a ignorancia.

—No dia sexta-feira 1 de dezembro corrente, desappareceu um moleque crioulo de nome João, com idade de 16 annos, estatura regular, cor bem retinta e olhos grandes, levou camisa de riscado de algodão azul muito desbotada, e calça de algodão azul tambem desbotada: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, e mandarem-o a rua da Cruz n. 26 primeiro andar, ou ao sitio do Chora-Menino, entrega-lo ao seu senhor F. Coulon, que recompensara' com generosidade.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje espera-se o vapor inglez «Imperador», conductor das listas da 20 loteria das casas de caridade, da qual ainda existe um pequeno numero de bilhetes e meios bilhetes; assim roga-se as pessoas que tem em as lojas bilhetes apartados, que hoje mesmo os vão buscar: os premios serão pagos por inteiro sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

— Quem lhe faltar um cachorro d'agua, procure na rua Imperial n. 55, que dando os signaes certos lhe será entregue.

— Os Srs. Innocencio Pinheiro Correa e Francisco Mendes Pereira tem cartas e encommendas na rua larga do Rosario n. 28, loja.

— Aluga-se o armazem da rua da Praia n. 2, do patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade: os pretendentes dirijam-se ao carissimo irmão ministro, pessoa competente para alugar.

— O abaixo assignado, alferes do 9.º batalhão de infantaria de linha, faz sciente ao respeitavel publico que elle segue no vapor *Tocantis* para a provincia da Bahia, com tres mezes de licença do governo imperial, e leva o seu escravo crioulo, official de sapateiro, por nome Filippe, e declara que retira-se sem dever um real a pessoa alguma. Recife 6 de dezembro de 1854.—*Raymundo Nonato da Silva.*

— A viuva Anna Profira do Sacramento e filhos, da Granja na provincia do Ceará, declaram que na praça de Pernambuco, o seu unico, legitimo e bastante procurador he o Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento, com o qual se podera tratar dos seus negocios particulares, ficando sem effeito todo e qualquer contrato celebrado pelos seus anteriores procuradores.

— Aluga-se na Capunga Nova uma grande casa, acabada de novo, com commodos para grande familia, muito fresca, tem cocheira para carro e estribaria para tres cavallos; tambem aluga-se uma casa na estrada da Casa-Forte, defronte do chaguão, com muito bom banho, está pintada e prompta, de bons commodos, para festa: a tratar na estrada dos Afflictos, indo do Manguinho defronte do muro do Sr. Saporiti, segunda casa; tambem aluga-se a casa dos Afflictos para a festa: a tratar na mesma.

— Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro: a tratar no Caldereiro sitio que foi do Sampaio.

RETRATOS.

No atterro do Boa Viista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos, pelo systema crystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

— Guilherme Sette tem ordem para comprar até 100 acções da companhia de Bebiribe: na rua do Rangel n. 45, ou na rua do Queimado n. 21.

— A pessoa que annunciou no *Diario* querer uma mulher para acompanhar uma familia para Portugal, annuncie sua morada que ha quem queira.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de refinação: na rua da Cadeia Velha n. 7, loja de miudezas.

— Aluga-se para se passar a festa uma casa no lugar da Torre, tem 2 salas, 2 quartos, dispensa, cozinha fóra, copiar, janellas envidraçadas, e muito perto do banho: quem a pretender, entenda-se no sobrado da rua de Santa Thereza, que achará com quem tratar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, resolveu em sessão de 24 do corrente, por em arrematação a taxa dos chafarizes por bairros, ou em sua totalidade, por tempo de um anno, a contar do 1 de janeiro de 1855; para o que convida a quem tal arrematação convier, a comparecer no escriptorio da companhia, no dia 12 de dezembro proximo vindouro ao meio dia, com as suas propostas em carta fechada, nas quaes deverão ser declarados os fiadores dos concurrentes, que poderão obter os precisos esclarecimentos a'cerca do rendimento da taxa, no escriptorio da companhia, das 9 horas da manhãa, a's 5 da tarde de qualquer dia util. Recife 25 de novembro de 1854.—O secretario. Luiz da Costa Portocarreiro.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— No hotel da Europa da rua da Aurora, da-se comida a toda a hora do dia, e fornece-se almoço e jantar para fóra mensalmente, por preço muito razoavel.

— Aluga-se a loja do sobrado de um andar, no aterro da Boa-Vista, junto a de um cutileiro, e confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no dito sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 3.

ILEGÍVEL

— O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da igreja da Congregação, convida a todos os irmãos para que se dignem comparecer no domingo, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma igreja, para se proceder a eleição da nova mesa regedora que tem de funccionar no anno de 1855.

—Offerece-se um rapaz para praticar de caixeiro em qualquer estabelecimento, excepto venda; quem pretender dirija-se a rua da Assumpção n. 36, 2.º andar.

— Na rua do Crespo n. 17, precisa-se de um escravo por aluguel, que seja fiel, para fazer o serviço de uma casa de familia, e paga-se bem.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 15 annos de idade, com pratica ou sem ella: na praça da Boa-Vista n. 20.

— O abaixo assignado, thesoureiro da irmandade de N. S. da Boa-viagem, convida a todos os devedores de fóros atrasados dos terrenos pertencentes ao patrimonio da mesma Senhora, para que até o dia 15 do corrente mez venham pagar os ditos fóros, e decidirem se continuam na posse dos mesmos terrenos, ou se querem desistir della; dirigindo-se para isso na rua da Saudade, defronte do Hospicio, quarta casa.—*José Ribeiro Guimarães.*

— Deseja-se fallar com o Sr. Thomaz de Aquino Mindello, no escriptorio da Viuva Amorim & Filho, rua da Cruz, afim de se entregar uma encommenda vinda da Parahiba.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de loja ou armazem de assucar, ou caixeiro de rua, e faz qualquer negocio com seu patrão: quem precisar, dirija-se a rua do Rosario n. 24, botequim, que achará com quem tratar.

— A pessoa que quizer 100$000 no Porto, dirija-se á rua da Praia n. 32.

— Traspassa-se a chave da loja da rua do Queimado n. 49: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

— Na rua das Cinco Pontas, casa n. 134, se dirá quem dá dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, sendo da quantia de 50$000 para cima.

— Perdeu-se na loja da rua Nova n. 4, uma lettra de 125$000 a vencer-se a 23 de fevereiro do anno vindouro, aceita por Manoel Domingues de Sant'Anna, a favor de José Caetano Vieira da Silva, e endoçada por Raphael Feliz José Garcia: roga-se pois, a todas as pessoas a quem a mesma fôr apresentada, nenhuma transacção fazer, pois que estão prevenidas as pessoas ácima.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 9: a tratar no mesmo segundo andar.

— Precisa-se alugar um criado forro ou captivo, para o serviço de casa de um homem solteiro: a fallar na rua do Trapiche n. 38, no primeiro andar.

— Carlos Fiedler segue para o Rio de Janeiro.

— Alugam-se 2 casas com bastantes commodos, para se passar a festa, no lugar do Cachanga: a tratar no mesmo lugar, proximo d'agua ferrea, ou na rua do Canno n. 42.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar do sobrado n. 17, na rua da Cruz, com commodos para escriptorio: quem a pretender, dirija-se ao armazem n. 25, na mesma rua.

— Josepha Candida de Mello declara que ella he a inquilina da casa n. 9 na rua Bella, como consta não só do papel de fiança de 50$000 rs., que prestou para garantia ao proprietario em 23 de julho de 1851, cujo papel para prova de ser passado naquella época está sellado em 24 d'aquelle mez e anno, como dos recibos desde 23 de setembro do dito anno, e a mobilia que está na mesma casa he da annunciante, que faz o presente annuncio para que alguem que se julgue credor do Sr. João Osorio de Castro Maciel Monteiro, não tenha o incommodo de requerer penhora na dita mobilia, porque terá de perder o trabalho e pagar as custas.

CHARUTOS.

O dono da fabrica de charutos estabelecida na rua Nova n. 56, tem o satisfação de annunciar ao publico, e especialmente aos seus freguezes, que acaba de receber um completo e variado sortimento de charutos da Bahia, dos autores mais acreditados daquella provincia, entre os muitos titulos que serão patentes aos compradores, merecem especial menção os seguintes: Regalia, S. Felix, Regalos de Havana, Fama, Primores, Mil Flores, Lanceiros, Regatia, Regalia Imperial, Senadores, Patuscos, Emilios, Yaya, Amantes. Na mesma fabrica existem superiores e legitimos charutos de Havana da fabrica de José Maria Moreyon & Roxas, estabelecido em Cuba; á vista do que espera-se a concurrencia e protecção publica.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo, para o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia: no Passeio Publico, loja n. 11.

— John Rich Dunley, capitão da barca ingleza *Guatimala*, faz sciente que não se responsabilisa por qualquer divida que possa contrahir a sua tripolação neste porto.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor de geographia, chronologia e historia do lyceu desta cidade, abrio no 1. do corrente, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 51, um curso de geographia e outro de rethorica: os senhores estudantes que os quizerem frequentar, poderão dirigir-se á mencionada casa a qualquer hora.

— No pateo do Terço n. 21, precisa-se de uma ama com bom leite.

— C. Fiedler, segue para o Rio de Janeiro.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparscerem no dia 8 do corrente pelas 9 horas da manhãa, e as 5 da tarde para acompanharem a procissão da imagem de N. S. da Conceição do mesmo convento para a ordem terceira e assistirem a festa e Te-Deum, que alli celebrarão os religiosos, por se acharem impossibilitados de fazerem no seu convento por causa das obras que se estão fazendo.

— Aluga-se uma casa no Monteiro a margem do rio, pintada de novo, com excellentes commodos para qualquer familia passar a festa: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 53.

— Precisa-se de um preto forro ou captivo que saiba cozinhar o diario de uma casa que se promette pagar generosamente: na rua da Cadeia do Recife n. 30.

— Na rua Direita numero 91 primeiro andar, precisa-se de uma criada para servir a uma pessoa que sirva de portas para fóra: a tratar na casa acima a qualquer hora do dia.

— Manoel Peixoto de Lace da Wernek, não podendo pela brevidade de sua viagem, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honram com e sua estima, prevalece-se deste jornal para cumprir tão sagrado dever, offerecendo-se na côrte ou em qualquer parte em que se achar ao serviço dessas mesmas pessoas, cujos bons officios de hospitabilidade jamais esquecerá.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, exercendo interinamente o lugar de thesoureiro das loterias provinciaes, avisa ao respeitavel publico, que a loteria de N. S. do Livramento corre indubitavelmente debaixo de sua responsabilidade, no dia 16 de dezembro, as 8 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, seja qual for a quantia de bilhetes que ficarem por vender; no dia 19 paga os seus bilhetes e os bilhetes premiados do respectivo thesoureiro de 100$000 rs. para cima, na rua do Collegio n. 15, das 9 horas da manhãa até a's 5 da tarde, e os do mesmo dinheiro são pagos nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico: abaixo vai notado o plano da referida loteria. Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—Salustiano de Aquino Ferreira

PLANO.

Para a terceira e ultima parte da sexta loteria de N. S. do Livramento.

4,000 bilhetes a 5$000.		20:000$000
Beneficio e sello de 20 p. c.		4:000$000
		16:000$000
1 premio.		5:000$000
1 dito.		2:000$000
1 dito.		1:000$000
1 dito.		400$000
2 ditos.	200$000	400$000
2 ditos.	100$000	200$000
4 ditos.	50$000	200$000
10 ditos	20$000	200$000
10 ditos	10$000	100$000
1,500 ditos de	5$000	6:000$500
		16:000$000

1,552 premiados.
2,668 brancos.

4,000

O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—Figueiredo.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Os tres primeiros premios estão sujeitos ao imposto de 8 por cento.

CURSO DE FRANCEZ.

O bacharel Witruvio, no 1 do corrente, abrio um curso de francez, para os que quizerem habilitar-se para o respectivo exame no principio do anno: os pretendentes podem procura-lo na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

— Aluga-se a loja da casa da rua das Cruzes n. 41: a tratar na mesma.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapes adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia mefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira á do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco. tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se á livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia: na rua da Praia n. 64.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Bella n. 20.

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90, da quantia de 400$000, recebido na thesouraria da fazenda desta provincia: quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se á rua da Praia de Santa Rita n. 42, que será generosamente gratificado, além do agradecimento.

Cozinheiro.

Dá-se bom ordenado para um cozinheiro francez, que seja perito na sua arte: quem pretender, annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Precisa-se de um criado francez, inglez ou allemão: quem pretender, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Arrenda-se um grande sitio em um dos mais proximos arrabaldes desta praça, com casa de sobrado, grandes baixas para capim, e proporções para sustentar annualmente de 25 a 30 vaccas de leite: a tratar na rua do Crespo, loja n. 15.

—Precisa-se de uma ama de leite: na rua de S. Francisco, palacete novo.

— Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou captiva: na rua da Aurora, casa nova junto a do Sr. Gustavo José do Rego.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço: todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se á rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa e sitio com commodos para uma regular familia passar a festa, no lugar da Baixa Verde da Capunga: a tratar na rua do Queimado n. 12, ou em dita Capunga, taberna de Francisco José Moreira.

NO CONULTORIO DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300
Consultas gratis para os pobres.	

Attenção.

Aluga-se um excellente sitio no principio da estrada de João de Barros, defronte do sitio da Cascata, proprio para morada de qualquer familia decente, o qual tem boa casa de vivenda, com 2 salas, gabinete separado, 5 quartos, 1 dito para escravos, despensa e cozinha, tem bastante arvoredo de fructo, no qual se conta 1 pomar com 125 pés de larangeiras, excellente lugar para horta, 1 pequeno jardim, 1 grande cacimba com bomba de ferro, e mais commodidades que o tornam recommendavel, como tambem por ser quasi dentro da cidade: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio a tratar com a viuva Leonor Jorge. No mesmo sitio se vende uma porção de vaccas de leite com crias e sem ellas, e algumas proximas a parir, 2 garrotes pequenos etc. etc.; todo este negocio se faz muito em conta porque a sua proprietaria tem de se retirar para Lisboa no proximo vapor; e na mesma se acha para alugar 2 pretos e 1 preta para todo o serviço, tanto de campo como da praça.

— Aluga-se uma escrava fiel, a qual cozinha, compra, e engomma: na rua Direita n. 24.

—Roga-se ao Rvm. Sr. padre José Teixeira de Mello, vigario da freguezia do Buique, que mande pagar o que deve na rua Direita n. 14, tanto a sua conta como o endosso que S. Rvm. mandou dar a Salustiano Ferreira da Costa, morador no lugar denominado Mulungú, que somma a dita quantia rs. 1:561$950 fóra o juros, isto no anno de 1852, pois o seu credor ja' esta' cansado de ser enganado, como foi em janeiro do dito anno, que enganou ao portador que la' foi, e S. Rvm. mandou dizer que ja' tinha mandado pagar, e até hoje ainda não se recebeu, gastando o seu credor com o portador que la' foi 100$000 rs., fora o aluguel do cavallo; pois o seu credor roga-lhe que não seja tão desconhecido, que além disto lhe tem prestado os seus serviços em outras cousas mais; portanto o seu credor lhe participa que ja' pagou nesta praça a dita quantia, porém não foi com as cartas que o Rvm. padre José Teixeira de Mello lhe tem mandado.—José Pinto da Costa.

COMPRAS.

— Compram-se duas pretas para o serviço de casa, que saibão cozinhar e engommar bem, são para servir nesta cidade, e se quer de boa conducta e sem defeito physico; agradando se pagarão bem: no largo do Corpo Santo n. 6.

— Compram-se escravos para se exportar, tendo boas figuras; paga-se bem: na rua Direita n. 66.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe: no Passeio Publico n. 7.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo bonitos e com habilidades, pagam-se bem; assim como tambem se recebem para vender-se em commissão: na rua Direita n. 3.

SEMENTES DE CARRAPATO.

Na fabrica de oleo da rua dos Guararapes: compra-se constantemente qualquer porção de sementes de carrapato.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de algibeira, como de porta, sendo estas a 160 rs., e aquellas a 520; e breve estarão promptas as ecclesiasticas e de almanak: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAMBRAIAS DA IMPERATRIZ

PARA VESTIDOS DE SENHORAS,

fazenda nova, vinda da Europa pelo vapor *Imperador*, por commodo preço: na rua do Queimado n. 17, loja.

Palitós francezes.

Palitós e sobre-casacos francezes de panno fino, de bretanha e alpaca: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

SACCAS GRANDES.

Vende-se farinha de mandioca em saccas grandes, por preço barato, para acabar: na rua da Cadeia do Recife, loja de Bastos & Gonçalves.

CHITAS FRANCEZAS.

Vendem-se chitas francezas muito finas, e novos padrões, por preço baroto: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— No Bazar Pernambucano, vendem-se peças de tranças de algodão estreita e de cores para infeitar vestidos a 500 rs. a peça, rozetas de ouro e de brilhantina a 10$ o par, meios adereços de dito a 20$, frascos com pastilhas para o peito, ditas para o estomago, amendoas confeitadas, tudo barato.

—Vendem-se presuntos inglezes para fiambre, ditos hamburguezes, queijos de pinha muito frescaes, ditos londrinos, maçãas das melhores que tem vindo ao mercado por serem muito novas e as mais grandes que tem eparecido, em barricas grandes e aos centos, pelo preço de 4 e 5$000 rs. o cento, marmeladas em latas pequenas e grandes e latas de ameixas francezas: na rua da Cruz do Recife n. 46.

— Vende-se uma morada de casa de pedra e cal na povoação dos Afogados, rua do Motocolombó n. 36, assim como um sitio no lugar do Peres com uma pequena casa de madeira, contendo no mesmo fructeiras de diversas qualidades e ainda novas, cercado de espinho: quem pretender, dirija-se á casa do proprietario, no pateo da Paz n. 74

— Vende-se uma escrava parda, propria para todo o serviço: quem a pretender, dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar n. 85, segundo andar.

Bonito cabriolet.

Vende-se na rua Nova, por baixo da camara municipal, cocheira do Sr. Quinteiro, cujo he descoberto com bons arreios: tudo por preço commodo, e a vista faz fé.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara qualquer negocio.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

RISCADOS ESCOCEZES

A 300 RS. O COVADO.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

CASSAS FRANCEZAS

A 320 rs. o covado.

Vende-se na rua do Queimado, loja n. 17, cassas francezas novas, de cores fixas, pelo barato preço de 320 rs. cada covado.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ

A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

Chapéos para senhoras.

Na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos e elegantes chapéos de seda de blond, a 16$000, 18$000 e 20$000 rs.

—Vende-se um cavallo gordo, que anda bem baixo: na rua larga do Rosario n. 50.

He o mais barato possivel.

Cortes de cambraia de babado dos mais modernos a 4$500: ditos de cassa rôxa com barra a 2$500; ditos de cassa de cores, com barra, muito bonitos a 3$; ditos de cambraia de seda a 7$; ditos com babados de muito gosto; córtes de seda lavrada superior qualidade; lenços de garça com palmas de seda de bonitas cores a 600 rs.; ditos de cassa a 160 cada um; cambraia de salpicos de côres; casemira de côres a 5$ o córte; ditas de algodão muito encorpadas a 380 rs. o covado; e outras muitas fazendas que se venderão por commodo preço: na rua do Queimado n. 22, loja de Leopoldo da Silva Queiroz.

A 1$600 o covado

de seda de quadros de lindos padrões: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

Seda para vestidos.

Cortes de sedas de quadros, gosto escossez, com 17 covados, a 16$000, 20$000 e 25$000 rs., dão-se amostras com penhores: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

LOTERIA DE N S. DO LIVRAMENTO.

Andam as rodas desta no dia 16 do corrente mez.

Na praça da Independencia lojas dos Srs. Fortunato, Faria Machado e Arantes, na rua do Queimado loja de ferragem dos Srs. Souza & Freire, e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, acham-se á venda os bilhetes e cautelas da loteria ácima aos preços abaixos, cujos bilhetes e meios bilhetes são pagos por inteiro sem o desconto dos oito por cento da lei nos premios grandes.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios bilhetes	2$800
Quartos	1$500
Oitavos	800
Decimos	700
Vigesimos	400

Chapéos para homem.

Na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos chapéos com elegantes formas, chegados pelo ultimo navio francez.

— Acha-se á venda diversos generos de superior qualidade recentemente chegados de Philadelphia e por preço commodo, sendo o seguinte:
50 barris de carne salgada e de porco.
150 ditos de presunto.
6 caixas com chá hyson.
6 ditas com chá preto.
12 parelhas de celhas.
6 duzias de baldes pintados.
Verniz preto, alcatrão, breu, verniz branco, vassouras de ramo de trigo.
56 caixas com vinho branco (Sherry) de uma e duas duzias cada uma.
25 caixas com vinho do Porto, bom, de 2 duzias cada uma.
50 duzias garrafas de aguardente de França e mais frascos com conservas e fructas, muito mais generos appropriados para occasião da festa: os pretendentes podem dirigir-se ao armazem da rua da Cruz n. 9, de Davis & C.

Chales de seda, manteletes e capotinhos os mais modernos e melhor gosto, camisas e romeiras de cambraia, e romeiras de retroz: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— No Bazar Pernambucano, vendem-se camisus de retroz a 14$, romeiras pretas e malisadas a 8$, vestidos de setim branco bordados de veludo por 50$, manteletes de cambraia bordados a 5$, camisinhas de dita dito a 1$120, fitas de todas as larguras muito baratas, bicos a imitação dos de linho, ditos de seda, ditos de linho, tambem muito baratos, ricos jaqueis bordados para meninos de cinco a sete annos, e outros muitos artigos que só não comprará quem não tiver dinheiro.

LOJA DE TODOS OS SANTOS
Rua do Collegio n. 1.

Chegou á mesma loja acima um grande sortimento de estampas de santos e santas em quadro dourado, pela diminuta quantia de 320, 1$000 e 1$280; tambem um rico sortimento de pulceiras, pelo diminuto preço de 1$600 e 2$000; ricas caixas de costura para senhora e menina; tambem tem ainda um resto de manguinhas de vidro, que se vendem pela diminuta quantia de 500 rs., 800 rs., 1$000 e 1$200.

— Vende-se um escravo da Costa, bom para todo o serviço: a tratar na rua do Queimado n. 18,

CASA DA FAMA, NA RUA DIREITA N. 27.

Vende-se manteiga ingleza a 480 e 560, franceza a 560 e 600 rs., aletria a 240 e 320, toucinho de Lisboa a 360 e 400 rs., queijos novos a 1$480 e 1$600, assucar fino a 100 rs. e 120, azeite doce a 640 e 720 a garrafa, farinha do Maranhão a 140 e 160, de gomma a 80, 100 e 120, dita de araruta a 240 e 280, velas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra, caixinhas de 100 charutos a 1$000 e 900 rs., chá hysson a 2$ e 1$900, dito do Rio de Janeiro a 1$500, 1$600 e 1$700, assucar someno a 80 e 90 rs., batatas a 80 e 100 rs. a libra.

— Vende-se a casa terrea n. 54 da rua do Caldeireiro, com grande quintal: quem a pretender comprar, dirija-se a rua do Crespo n. 17.

— Os grandes e fortes chapeos de sol de panninho que servem de barraca para serviço de campo, vendem-se na rua da Cadeia do bairro do Recife, loja n. 53.

— Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro chegado pooximamente em libras, meias ditas e oitavas: na praça da Independencia loja n. 3.

— Vende-se boas vaccas de leite, outras proximas a parir, novilhas e garrotes no sitio do fallecido Guilherme Patricio na Piranga e a tratar na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

— Vende-se uma taberna em Olinda no lugar denominado o Balde, com poucos fundos propria para um principiante, em boa localidade para se afreguezar com matutos, á casa tem commodos para familia: o annunciante vende em razão de se retirar para fora da provincia.

— Vende-se uma tunica branca bordada de ouro, propria para vestir a imagem do Menino Deos, com um palmo e meio de altura: na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

— Vende-se uma escrava crioula, sem vicios e com algumas habilidades, sadia e bonita figura, que cose, engomma e faz todo o serviço da uma casa: na rua dos Prazeres terceira casa terrea nos Coelhos, o motivo se dirá ao comprador.

— Vende-se um moleque de bonita figura, sadio, idade 7 annos; na rua do Crespo n. 10.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 optima escrava boa engommadeira, faz bem labyrintho e cose chão, 2 moleques de idade 20 annos, 1 lindo mulatinho de 11 annos, e 1 preto de bonita figura: na rua Direita n. 3.

Aos estudantes de preparatorios.

Vendem-se os seguintes livros em bom estado: uma geometria de Lacroix por 8$000; uma chronologia de Bernardino Freire por 1$500; uma dita por Vellez por 640; uma poetica por Fonseca por 2$000, um compendio de geographia por Vellez por 3$000, direito civil por Mello Freire, quasi novo, por 4$000, satiras de Bioleau por 1$000, viagem ao redor de meu quarto por 640: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8, do Nogueira.

— Boaventura José de Castro Azevedo, com loja e fabrica de chapeos, na rua Nova n. 52, querendo acabar com os restantes de miudezas e calçados, esta disposto a vende-los por muito menos dos seus custos, como prova pelos preços abaixo mencionados: borzeguins inglezes para senhora, pelo diminuto preço de 2$000; sapatos de cordavão de lustre a 1$000; ditos de duraque a 800 rs., ditos francezes de bezerro para homem a 500, ditos para menino, obra nova e muito fortes a 2$240, lencinhos de cassa para mão a 280, meias muito finas para senhora a 320, 360 e 400 rs., ditas para homem a 160, 200 e 240, caixinhas com alfinetes cabeça de christal de todas as cores, proprios para ornamentos das senhoras a 400 rs., sapatinhos de lãa para meninos a 500 rs., toucas de dita do ultimo gosto a 560, barretes de retroz abertos para meninos a 160, abotoaduras para palitós a 160, ricos estojos de escovas, que só a caixinha vale o dinheiro a 2$000, bonetes de alcado a 720, chapeos de feltro francezes côr de ganga amarella a 2$000, ditos de palhinha para homens e meninos de ambos os sexos a 2$000, bonetes francezes de velbutina escoceza a 720, correntes para relogio de ouro da California a 2$000, caixinhas de colchetes a 60 rs., e outras muitas fazendas que não as menciona para não tornar o annuncio enfadonho; a ellas, freguezes, que o tempo he proprio.

— Na rua da Alegria n. 8, ha para vender o melhor chá hyson em latas de duas libras.

— Vende-se um braço de balança, grande e de conchas, com alguns pesos: confronte ao Rosario n. 39, A.

— Vende-se 25 traves de mangue, os compradores dirijam-se ao Caes do Collegio a examinar as traves: a tratar na rua de Apollo n. 19.

CAL VIRGEM.

Na rua da Praia n. 43, se vende a muito superior cal virgem de Lisboa, em barricas de 4 ½ arrobas por menos que em outra qualquer parte. Na mesma casa se dirá quem troca (compra) uma imagem de N. Senhora das Dores, se for muito perfeita não sa olha a preço.

LIQUIDAÇA'O A DINHEIRO A VISTA.

Cambraias francezas muito finas, padrões modernos o covado.	340
Ditas, ditas, ditas padrões escuros.	300
Cortes de cambraias de seda com babados, muito modernas a	15$000
Chitas francezas bonitos gostos, o covado.	240
Ditas para cobertas bons gostos e finas, o covado.	180
Madapolão muito fino, peças de 20 varas a 3$600 e	4$000
Meias cruas para homem muito boas, o par.	180
Luvas de rede sem dedos para senhora o par.	320
Cortes de casemira de cores muito bonitos padroes a	4$500
Chales de retroz muito grandes a	16$000
Lenços de retroz a	800
Ditos de cassa para mão de senhora a 140 e	180
Chapeos francezes os mais superiores a	6$000
Palitós de alpacas de lãa mesclados a	6$400

Romeiras de filó de todas as qualidades, e outras muitas fazendas que se vendem por preços muito baratos para acabar, e que seria enfadonho mencionar. podendo-se assigurar aos freguezes que não deixam de fazer negocio trazendo dinheiro: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

SACCAS DE ARROZ DE CASCA A 2$800 RS.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vende-se saccas de arroz de casca a 2$800 rs., e querendo porção faz-se alguma differença no preço, os pretendentes podem ver as saccas no trapiche do Cunha.

CHAPÉOS DE SENHORA.

Os mais ricos chapéos de senhora, as toucas e toucados os mais modernos, os enfeites de cabeças do mais bom gosto, os adornos de todas as qualidades, e principalmente os mais ricos: se encontram sempre na loja de madama Theard, modista franceza, na rua Nova.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

RICOS CHALES DE SEDA.

Na rua do Queimado loja n. 40, vendem-se chales de seda, padrões novos, a 8$000, 12$000, 14$000 e 17$000 rs., chales de merinó a 5$500 rs., ditos de lãa pretos a 3$400 rs.

LINDAS CASSAS FRANCEZAS A 440 RS. A VARA.

Vende-se na rua do Queimado loja n. 40, cassas francezas a 440 rs. a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., seda achamalotada de cores e preta a 800 rs. o covado, luvas de seda para menina, e outras muitas fazendas por barato preço.

FRUCTAS NOVAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas de Hamburgo, vendem-se as fructas seguintes: peras frescas, maçães, ameixas francezas em latas, sardinhas em latas, queijos londrinos, latas de ameixas, de damascos, e peras confeitadas com caixas de flores proprias para mimos, e outras muitas cousas, assim como a verdadeira bolachinha de soda.

— Na rua Nova n. 21, segundo andar, vende-se um mulato bastante moço e mestre funileiro.

NOVAS INDIANAS DE SEDA ESCOSSEZAS A 800 RS. O COVADO.

Chegou pelo vapor *Severn*, uma fazenda inteiramente nova de seda escosseza, com o lindo nome de Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado: na loja da rua do Queimado n. 40.

BOM E COMMODO.

Cassas de panno e cores finissimas, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Ao bom e barato.

Alpacas de seda para vestidos, do melhor gosto possivel, e cassas organdiz, fazenda dos melhores desenhos que tem vindo a esta praça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado, chegado ultimamente de Hamburgo, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

— Vende-se uma cama pequena de conduru', com armação, pelo barato preço de 8$000 rs.: na rua da Conceição n. 32

— Vende-se um alambique famoso de cobre, e de soffrivel dimenção, com todos os seus apparelhos, inclusive uma bomba e vinte cubos de amarello vinhatico; o alambique he de excellente cobre puro, e assás fornido: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

Grande sortimento de palitós francezes.

Chegaou pelos ultimos navios vindos de França, um grande sortimento de palitós, sendo de seda a 12$000, de lãa, de panno, de alpaca de côr e preta, de brim branco e de côr, de ganga superior, e outras muitas qualidades; assim como calças, colletes e palitós de meia lãa de quadrinhos, colletes de fustão etc.; tudo se vende por preços muito razoaveis: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Malas para viagem.

Ha um grande e novo sortimento de todos os tamanhos, por modico preço; na rua do Collegio n. 4,

—Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior Kirche e Absinthe verdadeiro de Suissa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas franceezas, para camisas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Vinho de Colares e de Thomar.

Vende-se vinho de Colares tinto e de Thomar branco, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife n. 48, casa de Augusto C. de Abreu.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja do Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação das de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se um diccionario Tompsom, Historia, e tambem uma geographia de Gaultier, e as 4 estações em portuguez, tudo em bom estado: no aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

—Vende-se um piano inglez com boas vozes, proprio para se aprender, por barato preço: na rua da Praia n. 45, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim. na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se á venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs., chales pretos de lãa muito grandes a 3$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, a 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, a 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.
Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,
em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8 ½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, á 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7 ½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, a 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1$600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto a alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins do bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua de Cruz n. 10, teem a venda.
Pianos tanto horizontaes como verticaes, dos melhores autores.
Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.
Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada.
Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.
Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.
Oleados de ricas pinturas para mesas.
Vinho de Champagne.
Licores de differentes qualidades.
Presuntos.
Genebra em frasqueiras.
Instrumentos para musica.

—Vende-se um carro novo inglez de 4 rodas, recentemente chegado, para um ou dous cavallos, feito em Londres, para ver na cocheira do Sr. Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55, e para tratar, na rua da Cruz n. 42, no escriptorio de Crabtree & C.,

ANTIGO DEPOSITO DE ALGODAO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Continúa a estar a' venda, superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 26, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jaca randa', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 3 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, um preto crioulo, de nome Antonio, official de pedreiro, que representa ter 22 annos de idade, altura regular, grosso do corpo, feição grosseira, olhos pequenos, nariz grosso, com marcas de bexigas, bocca regular, falla apressada e um tanto grossa, sem barba e sem falta de dentes, pés e mãos grandes, o andar apressado; levou camisa e calça de metim preto: quem o pegar, fará o favor de o levar á casa de seu senhor, na rua do Cabugá n. 3, que será recompensado.

— Do engenho Ramos, na freguezia do Páo d'Alho, desappareceu ao amanhecer do dia 5 de dezembro, um escravo crioulo de nome Luiz, com os signaes seguintes: alto, corpo proporcionado, liso do rosto, cor preta, nariz afilado, tem uma pequena cicatriz na guela e no rosto, corpo direito, bastante regrista e com idade de 22 annos: quem o pegar, leve-o a seu senhor Jeronymo de Albuquerque Mello no seu engenho Ramos, ou ao Sr. Dr. João Luiz Cavalcanti de Albuquerque, na cidade do Recife, que será bem recompensado.

— Desappareceu da Capunga, da casa do abaixo assignado, uma escrava de nome Ignez, com talhos no rosto, de estatura baixa, grossa, cambeia dos pés para dentro: quem a pegar e leva-la a dita casa, será bem recompensado.—*Feliciano José Gomes.*

— Desappareceu do deposito geral, na noite do dia 1. deste mez o preto de nome Lasaro, crioulo, escravo de José Alexandre dos Santos, morador no sitio da Embiribeira, côr fula, com marcas de bexigas na cara, altura regular, nariz muito chato, no meio da sola do pé esquerdo tem uma molestia que denominam sete couros, que o priva de assentar todo o pé apezar de estar quasi bom; o qual escravo se acha no deposito pelo juizo do civel desta cidade, escrivão Motta; penhora feita por Bernardino da Rocha contra o mesmo Alexandre dos Santos: quem o pegar leve-o ao deposito geral, que será gratificado do generosamente.—O depositario geral interino,

Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.

— Fugio da rua da Senzala velha, n. 68, uma preta ja velha de nome Francisca, magra, fula, um tanto gaga; levou vestido roxo, tem nos pés marcas de ter estado nos ferros. Recommenda-se aos Srs. capitaes de campo, que consta que ella anda para as bandas do Campo Grande.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Seriuhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Cailé, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação ácima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

ILEGÍVEL